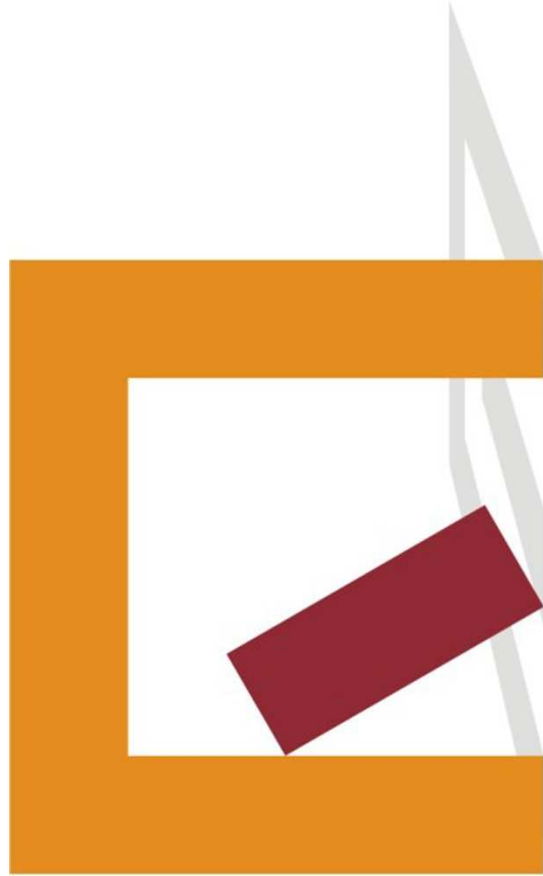


Carta Arqueológica de Nisa

2.^a Fase

Julho de 2009



archeq/estudos
Investigação arqueológica, lda.

1.Introdução	3
1.1. Contexto Geomorfológico	5
1.2. Contexto Histórico	7
2. Metodologia	10
2.1. Fase I	11
2.2. Fase II	12
2.3. Fase III	14
3. Inventário dos Elementos Identificados	20
4. Análise Crítica	35
5. Medidas de Minimização	35
6. Conclusão	37
7. Bibliografia e Entidades contactadas	39
8. Cartografia	41
9. Registo Fotográfico	50

1. Introdução

O presente relatório é o resultado da compilação de dados recolhidos durante os trabalhos de campo decorridos num período de dois meses e programados para a Carta Arqueológica do Concelho de Nisa.

Trata-se da segunda fase do projecto, sendo que a primeira terá decorrido em 2004, a cargo de uma equipa da Universidade de Évora.

Assim, o objectivo primordial desta campanha seria a conclusão dos trabalhos iniciados anteriormente, desta feita direccionados especificamente para as freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e Tolosa, pouco ou nada contempladas (i.e. Tolosa) na primeira fase dos trabalhos, segundo indicação da Câmara Municipal de Nisa.

A Carta Arqueológica de um qualquer concelho pretende contemplar o registo das várias ocorrências patrimoniais das suas diferentes freguesias, num documento que, em primeiro lugar permita um conhecimento aprofundado das condições Patrimoniais do município, mas também, que auxilie no julgamento dos projectos de construção civil. Perante o desenvolvimento desenfreado que se verifica hoje em dia, é necessário criar mecanismos de defesa do Património. Em muitos casos, este encontra-se perfeitamente em risco, nomeadamente se não apresentar sintomas comumente reconhecíveis, como é o caso do Arqueológico.

A elaboração de um documento como a Carta Arqueológica vai permitir que profissionais da área detectem zonas de maior ou menor sensibilidade arqueológica e patrimonial, possibilitando maiores monitorizações dos locais e, conseqüentemente, menores destruições fortuitas.

É importante conhecer o terreno, quando se pretende salvaguardar algo que, por vezes, não é perceptível à primeira vista.

Por outro lado, a Carta Arqueológica pode ser o ponto de partida para projectos de investigação de diversa ordem, nomeadamente valorização, podendo culminar em interessantes estudos, musealizações, exposições, que dinamizem a económica local ainda que, frequentemente, a médio e longo prazo.

Assim, a Carta Arqueológica não pretende analisar pormenorizadamente cada sítio, mas antes descrever sumariamente e contemplar informações que indiquem do que se trata, onde se situa, como se acede, registo fotográfico e localização geográfica, etc.

Deverá ainda analisar-se o estado de conservação das ocorrências e proceder a recomendações quanto às medidas de minimização a ter em conta, no sentido da salvaguarda e protecção de cada sítio catalogado.

Auxiliado pela criação de uma Base de Dados que inventarie este Património, o documento em questão revela-se crucial para o trabalho de uma Câmara Municipal, em particular com a aplicação de novas tecnologias, como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), ferramentas de introdução, manipulação, visualização de dados, muito úteis na gestão do Património.

Especificamente para a II Fase da Carta Arqueológica do concelho de Nisa, estabeleceram-se três objectivos iniciais:

1. **Levantamento rigoroso e sistemático das ocorrências patrimoniais nas freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e Tolosa.** Deste inventário deverão constar sítios já identificados por outros autores, ou que integram as Bases de Dados dos ex-institutos da tutela do Património (ex-IPA, IPPAR e DGEMN), actualmente concentrados no IGESPAR, bem como estação inéditas, detectadas durante o decorrer do trabalho;
2. **Como princípios fundamentais deste trabalho, pretende proceder-se à:**
 - Caracterização dos sítios do ponto de vista histórico, arqueológico e patrimonial;
 - Avaliação da sua importância/relevância no panorama local, regional e nacional;
 - Formulação de medidas minimizadoras dos impactes negativos que possam afectar o Património;
3. **Sistematização dos dados recolhidos.** Após o *terminus* dos trabalhos de campo, proceder ao processamento dos dados, organizando-os e integrando-os numa base de dados que permita o fácil acesso às informações.

1.1.Contexto Geomorfológico

O concelho de Nisa situa-se no Alto Alentejo, e é actualmente composto por 10 freguesias, a saber: Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Espírito Santo, Montalvão, Nossa Senhora da Graça, Santana, São Matias, São Simão, Tolosa.

Faz fronteira para Norte com Vila Velha de Ródão, da qual se separa através do rio Tejo, para Oeste com Mação e Gavião, para Sul com o Crato e Castelo de Vide e para Este liga-se já a Espanha.

O território que compõe o concelho abrange, em termos geológicos, uma zona de granitos, que se vão transformando em xistos e quartzitos conforme se aproximam do Tejo, com o qual partilha uma extensa margem de largos quilómetros.

Sobressai na região, a imponente crista quartzítica de Ródão, com uma orientação NNW – SSE, cuja extremidade meridional termina bruscamente por um desnível de 250 m. Este conjunto constitui o Monte de S. Miguel, o ponto mais elevado do concelho de Nisa, atingindo uma cota máxima de 460 metros de altitude (Ribeiro, *et al* 1965).

É num vale profundo que se encaixa o rio Tejo, em margens xistosas, bem como a maioria dos seus afluentes, que correm também em vales profundos e escarpados – Sever, a Ribeira de Fivenco, a Ribeira de Nisa (Ribeiro, *et al* 1965).

Os xistos da região são geralmente negros ou acinzentados, de cariz argiloso, por vezes micáceos e frequentemente alterados. “*Alternam entre eles bancadas um pouco gresosas, grauvacóides, ou mesmo quartzíticas, que predominam em algumas zonas, nomeadamente na região entre a faixa ordovícica, Fratel e Velada, entre Salavessa e Pé da Serra, etc.*” (Ribeiro, *et al* 1965). Os grauvaques desenvolvem-se particularmente entre Fratel e a Ribeira de Nisa.

O complexo xistento é acompanhado por numerosos filões quartzosos, uns de rochas básicas, outros ácidas.

A orla de contacto entre os xistos com o maciço granítico de Nisa origina uma faixa de xistos mosqueados, geralmente de granularidade fina, cuja largura não ultrapassa o quilómetro. Este contacto é brusco, originando uma faixa de metamorfismo com corneanas, xistos mosqueados, etc.

A paisagem da zona granítica exhibe os típicos caos de blocos, sobressaindo alguns exemplares de penedos pedunculados (Ribeiro *et al* 1965) e pertence ao grande afloramento de granito porfiróide do Norte do Alentejo.

A rocha predominante é o granito porfiróide de grão muito grosseiro, com duas micas, mas predominantemente biotítico, que constitui a quase totalidade da mancha granítica.

Verificam-se algumas variações onde a rocha é menos grosseira, sendo que na zona de contacto com os xistos se observam pequenas manchas de granito de grão fino a médio, não porfiróide.

É nas zonas de contacto entre o xisto e o granito porfiróide que se registam maiores ocorrências de manchas de granito de grão fino a médio, ainda que geralmente, sejam de reduzidas dimensões.

São frequentes os minerais secundários tais como a caulinite, sericite, clorite, rútilo, acicular, esfena, pirite, óxidos e hidróxidos de ferro, etc. O quartzo apresenta-se quase sempre fracturado e com extinção ondulante (Ribeiro *et al* 1965).

Para além das duas manchas dominantes de xistos e granitos, verifica-se também no território a existência de diversos filões, entre eles de quartzo, aplito-pegmatíticos, doleríticos e de microgranito (Ribeiro *et al* 1965).

As condições geológicas da região conduziram à exploração, ao longo do tempo, de vários recursos minerais, que se traduzem pela implementação de pedreiras e explorações mineiras, constituídas principalmente por filões de barite e galena, mas também forforitos e volframite, merecendo especial destaque a mineralização de urânio (Ribeiro *et al* 1965).

1.2. Contexto Histórico

A presença do Homem em Nisa remonta já a períodos muito antigos, conhecendo-se alguns vestígios pré-romanos e romanos, de alguma importância, como a Ponte da Senhora da Graça (CNS 2419), a exploração mineira do Conhal e da Laje da Prata (CNS 28372), bem como alguns achados descontextualizados, mas que revelam a ocupação do território durante estes períodos remotos, tais como algumas Aras com inscrição (i.e. CNS 28477).

Na colina que fica contígua ao local onde parece ter existido Nisa-a-Velha, situa-se actualmente a Capela da Senhora da Graça, mesmo no topo, local de romaria onde terá existido um “castro”, identificando-se três linhas de muralha. Surgiram aqui também vestígios romanos, tais como fustes de colunas, aras, tijolos e lateres (Murta 1997).

Segundo Pinho Leal, esta povoação terá sido arrasada em 716 pelos árabes, pelo que já existiria no séc. VIII. Foi ainda neste sítio que em 1780 se encontrou uma ara com a seguinte inscrição: MAXIMVS/TALABRI. F./ANNORVM/XII H. S. E./S.T.T.L. (Leal 1873-1890; Murta 1997).

O primeiro foral de Nisa foi concedido entre 1229 e 1232 por Frei Estêvão de Belmonte, Mestre da Ordem do Templo, a quem pertenciam os terrenos que compunham a povoação (então integrada na grande Herdade da Açafa), por doação de D. Sancho I. Ainda que o documento já não exista, conhecem-se-lhe referências escritas no foral da Vila do Crato (de 1232), de constituição muito semelhante (Leal, 1873-1890; Motta e Moura 1877; Figueiredo 1956; IPPAR).

Foi comenda templária até 1311, sendo incorporada nos bens da Ordem de Cristo em 1319.

O foral terá sido renovado por D. Manuel I, em Lisboa datando, o novo documento, de 15 de Novembro de 1512 (Leal, 1873-1890).

Contudo, reza a história que a actual Vila de Nisa não será a primeira povoação aqui edificada, sendo ainda hoje conhecido um local, onde seriam visíveis estruturas antigas, como Nisa-a-Velha.

A localização exacta do burgo já não será a mesma, uma vez que foi transferido para terrenos a poucos quilómetros do local original, na década de noventa do século

XIII, devido às contendas decorridas entre D. Dinis e seu irmão, D. Afonso Sanches, senhor da vizinha Castelo de Vide (Leal, 1873-1890; Motta e Moura 1877; Figueiredo 1956; IPPAR). Para alguns autores, Nisa-a-Velha terá sido saqueada, queimada e arrasada pelo Infante, tendo sido posteriormente reedificada a cerca de 4 km para SW, por D. Dinis, como garantia da sua gratidão pela fidelidade do povo da vila (Murta 1997).

A reconstrução da povoação começou de imediato, coordenada pelo mestre da Ordem do Templo, D. Frei Lourenço Martins. Foi construído um castelo com seis torres e portas, iniciado entre 1290 e 1296, sendo que as muralhas estariam ainda em construção em 1343, no reinado de D. Afonso IV (IPPAR).

Nisa actual terá sido mandada erguer por D. Dinis junto ao castelo de Ferron, que pertenceria à Ordem do Templo, perto da Veiga do Azambujal. Também próximo desta veiga, e segundo Pinho Leal, existiria uma antiga torre conhecida por Torre de João Vaqueiro, que teria sido edificada pelos romanos durante o século II d.C., nas proximidades da qual existiria ainda um pequeno mosteiro habitado apenas por quatro monges agostinhos (Leal 1873-1890).

A nova povoação foi construída com recurso aos materiais reaproveitados da antiga vila, provenientes do castelo, cidadela, muralhas e alguns outros edifícios (Leal 1873-1890). A igreja do Castelo dos Templários serviu de Matriz.

A vila nova terá sido edificada nas condições de praça de guerra, cercada de muralhas e guarnecida por torres e cubelos, com seis portas e, no centro, um castelo torreado (Leal 1873-1890). A maior parte destas estruturas encontra-se hoje desmantelada, ou integrada em jardins, quintais e mesmo habitações domésticas.

O facto de Nisa se situar numa zona de fronteira sempre foi motivo para grandes investimentos nas suas fortificações, desempenhando um papel fundamental na defesa da independência do território, recebendo o título de “Mui Notável”, de D. João I.

Em 1512, enquanto D. Manuel I atribui novo foral a Nisa, leva a cabo algumas intervenções nas estruturas defensivas, conforme atestado em lápide colocada junto à Porta da Vila. Em 1646 Nisa é elevada à Categoria de Marquesado, título outorgado ao 5º Conde da Vidigueira, D. Vasco Luís da Gama. No mesmo ano, em plena guerra da Restauração, o castelo é reforçado com uma segunda cinta defensiva, e outros acrescentos menores, como aconteceu em várias outras fortificações da época (IPPAR).

A derrocada do castelo deve-se, em grande medida, às escaramuças da Guerra da Sucessão de Espanha, na qual Portugal participava (entre 1703 e 1713), sendo que em 1704, durante a primeira campanha, foi ocupado por tropas franco-espanholas. A destruição continuou no séc. XIX, quando foram arrasados os paramentos seiscentistas (IPPAR).

Actualmente, deste castelo, restam apenas duas torres, alguns panos de muralha e duas portas, ainda do final do séc. XIII, a da Vila e a de Montalvão, assim denominada por se encontrar orientada para esta povoação.

Sobre a Porta da Vila encontram-se dois escudos, um deles, o de Portugal, com cinco quinas, as laterais ainda deitadas (anterior à reforma de 1485), sendo o outro de heráldica municipal. Em 1646 foi também aí colocada uma lápide evocativa da decisão tomada nas cortes de Lisboa, desse mesmo ano, na qual D. João IV torna oficialmente Nossa Senhora da Conceição a Padroeira do Reino. A colocação desta lápide, juntamente com um nicho onde estaria a imagem da Virgem, era um acto idêntico ao que decorreria na capital (IPPAR).

Esta lápide e uma outra manuelina, bem como a imagem da Virgem, foram retiradas em 1945, altura em que se pretendeu restituir a porta à sua traça original (Figueiredo, 1956; IPPAR). Apesar disso, conservam-se ainda dois escudos quinhentistas no pano de muralha anexo à porta.

A Torre do Relógio adossa-se a uma das torres da muralha, ainda que de construção posterior, sendo que também a torre da Igreja Matriz sobressai neste conjunto próximo da porta.

A Porta de Montalvão abre-se em arco abatido, encostando-se ao edifício da Cadeia Nova.

Com o crescimento da região, a vila começou a expandir-se para fora das linhas de muralha, estendendo-se sobretudo para Sul, onde a orografia é mais branda.

De origem antiga, facilmente se percebe que a História de Nisa se encontra ainda muito nublada pelo desconhecimento, oferecendo um enorme potencial e possibilidades de saber sobre o passado do Homem na região.

2. Metodologia

O trabalho inerente a uma Carta Arqueológica deve ter o seu início na compilação de dados bibliográficos ou referências documentais existentes sobre a região em questão, das quais se possam extrair informações úteis e que auxiliem a detecção de novos sítios.

Além dos dados bibliográficos, também a análise da cartografia, onde se incluem os ortofotomapas, se revela útil no decorrer do trabalho, na medida em que estes documentos podem fornecer indícios relevantes da existência de sítios com vestígios humanos passados.

Entre estes conta-se, por exemplo, a toponímia, revelando-se fundamental na análise do território, a presença de simbologia referente a estruturas para captação de água (fontes, tanques, poços), mas também a igrejas, capelas, cruzeiros, etc.

A observação de fotografias aéreas, em particular através da visualização estereoscópica pode permitir a detecção, registo e interpretação de mudanças paisagísticas. Através deste método científico de prospecção é ainda possível o estabelecimento de padrões não reconhecíveis através do solo ou detalhes do meio ambiente, muito pequenos para serem visíveis nos mapas. Suplemento às observações do solo, permite um rápido registo de vastas áreas da paisagem, ainda que muito dependa do tipo de uso do solo e dos procedimentos adoptados.

Após um conhecimento teórico mais aprofundado do concelho, parte-se para o campo percorrendo os sítios de valor patrimonial já conhecidos através da bibliografia. São, contudo, frequentemente referidos por via oral, já que se mantêm vivos na memória das populações, Observam-se também outras áreas que, quer pelas suas características topográficas, quer toponímicas podem indiciar vestígios de algum tipo de ocupação.

Procurou-se também aplicar uma estratégia de prospecção sistemática ou *Fieldwalking* através da análise directa do terreno em zonas com características aparentemente mais sensíveis ou potenciais, no sentido de identificar sítios arqueológicos inéditos.

Contudo, nem sempre foi possível aplicar este método, em particular devido ao tipo de vegetação que se encontra em muitas zonas, nomeadamente os abundantes e densos eucaliptais que, só por si, são já uma fonte de destruição de sítios arqueológicos.

Registar o que se encontra de forma rigorosa é, de igual forma, fundamental uma vez que os dados podem vir a ser usados no estabelecimento da densidade das descobertas e sugerir áreas para futuras investigações ou trabalhos arqueológicos mais intrusivos.

Ao longo do périplo pelo Património das freguesias, os sítios foram identificados, localizados geograficamente, com o auxílio de GPS e numerados sequencialmente. Preencheram-se Fichas de Sítio criadas para o efeito onde constam diversos dados tais como a descrição, tipologia e designação dos sítios, tipo de implantação, vegetação e topografia que caracteriza o local onde se insere o elemento patrimonial.

Consoante as conclusões retiradas no campo proceder-se-á ao aconselhamento de algumas medidas de minimização que pretendem salvaguardar o património e evitar o risco do seu desaparecimento.

2.1. Fase I

Nesta primeira fase foram levadas a cabo pesquisas de levantamento e compilação de informação documental, sendo que foram consultadas, em particular, as seguintes instituições:

- Câmara Municipal de Nisa
- Biblioteca Municipal de Nisa – Fundo Local
- Base de dados do ex-Instituto Português de Arqueologia (Endovelico)
- Base de dados do ex- Instituto Português do Património Arqueológico
- Base de dados da ex-Direcção Geral de Edifício e Monumentos Nacional
- Biblioteca Municipal de Portalegre
- Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Procedeu-se ainda à análise da cartografia disponível, em particular das Cartas Militares de Portugal à escala 1:25000¹ e fotografias aéreas, ainda que estas observações decorram também e sempre, ao longo de todo o processo de investigação.

2.2.Fase II

Durante a segunda fase do trabalho deu-se início às campanhas no terreno através de deslocações aos sítios já conhecidos e outras zonas potenciais. Todos os locais inventariados foram alvo de descrições detalhadas, registo fotográfico e obtenção de coordenadas (UTM) através de GPS.

Tal como já foi referido na *Metodologia*, as prospecções foram efectuadas, em particular, segundo o método de *Fieldwalking*, percorrendo-se assim sistematicamente o terreno das zonas destinadas para prospectar, procurando identificar e, sempre que necessário, registar artefactos e estruturas que possam ocorrer à superfície. Em alguns casos pontuais seguiu-se o modelo da Prospecção Direcçãoada, em zonas de maior sensibilidade.

Identificados os elementos, procede-se, então, ao preenchimento das fichas de campo de onde constam uma série de pormenores sobre as ocorrências.

Alguns sítios foram identificados com o auxílio dos habitantes locais ou após pequenas entrevistas semi-dirigidas, que se revelam frequentemente essenciais. Apesar de uma população maioritariamente idosa, numa zona deprimida do país, mantém-se ricas as memórias das pessoas quanto às suas raízes, muitas vezes associadas a lendas, em particular de mouros, que terão possibilitado a sua subsistência no tempo. O presente trabalho foi também enriquecido pelas palavras de manifesto prazer de vários elementos da população, quando inquiridos sobre as coisas antigas das suas terras.

Durante os primeiros dias, identificaram-se e registaram-se alguns sítios que se encontravam ausentes do Inventário da I Fase da Carta Arqueológica.

Seguidamente os trabalhos foram direccionados para a freguesia de Tolosa, das mais distantes da vila de Nisa. Apesar da sua área pouco extensa, revelou-se difícil de prospectar, em grande medida devido aos enormes eucaliptais que cobrem as terras. De

¹ Folhas nº 313, 314, 315, 323, 324, 325, 333, 334, 335, 346 e 346

facto, é sabido que a plantação de eucaliptos tem sido responsável pela destruição de muito património pelo país.

Por outro lado, é notório o desconhecimento dos habitantes quanto ao seu Património, incluindo a própria Junta de Freguesia.

Existem duas monografias sobre a freguesia, uma datada de 1954, e a outra da década de 70/80 que, sendo baseada na primeira, pouco lhe acrescenta. Estes documentos centram-se mais no Património edificado, ainda que haja referência a machados de pedra polida encontrados em Tolosa (Oliveira, 1954), dos quais se desconhece o paradeiro.

Uma vez que Tolosa obteve foral em 1262, concedido pelo Grão Prior do Crato, D. Afonso Peres (Oliveira, 1954), sabe-se que terá origens remotas, pelo que os seus vestígios devem encontrar-se ainda presentes na Paisagem, embora difíceis de identificar.

Dando por concluído o levantamento em Tolosa, os trabalhos direccionaram-se para as freguesias de Espírito Santo e Nossa Senhora da Graça, contíguas, e o coração de Nisa.

Mais uma vez as campanhas de prospecção direccionaram-se para sítios já referenciados, bem como para outras zonas com potencial arqueológico e/ou patrimonial.

Contudo, foi precioso o auxílio do Senhor João Francisco Lopes, que através de inúmeras saídas de campo, ajudou a registar um grande número de sítios, em particular na freguesia de Espírito Santo.

Na fase final dos trabalhos de campo, e após o registo das ocorrências das freguesias supracitadas, foi ainda possível visitar algumas das restantes freguesias do concelho, que não constavam do plano, mas em relação às quais se identificaram muitas ausências e falhas no Inventário da I Fase da Carta Arqueológica (2004). Nestas regiões o registo não foi exaustivo, apenas pontual e sempre que oportuno, ficando a sensação de que há ainda muito Património por encontrar em Nisa.

2.3.Fase III

A terceira fase de trabalhos é destinada ao tratamento e processamento da informação, compilando-a num relatório técnico onde são descritos os procedimentos, e onde se encontrará toda a informação relativa ao levantamento.

Nesta etapa, os dados serão informatizados sob a forma de vários suportes. Por um lado, um documento contendo as fichas individuais de cada sítio, às quais são atribuídas o N° de Inventário e o N° de Ficha de Campo.

Os sítios, georreferenciados, são então introduzidos num ambiente SIG, que permite visualizar a sua posição geográfica, em relação a qualquer ponto do concelho, ou entre as próprias ocorrências.

Finalmente, os dados deverão ainda ser introduzidos numa base de dados construída para o efeito, que deverá servir os propósitos da rápida consulta dos mesmos.

Os materiais provenientes das recolhas à superfície são também alvo de tratamento, através da limpeza e marcação dos mesmos. Uma análise do espólio pode ser útil na caracterização dos sítios arqueológicos e, inclusive, na atribuição de uma cronologia.

Durante o relatório foram já mencionadas as Fichas de Sítio preenchidas para caracterização de cada ocorrência patrimonial. Em alguns parâmetros, os campos foram completados segundo critérios, que se descrevem nas tabelas seguintes.

Critérios de Classificação Estado de Conservação	
Destruído	Quando o elemento se encontra em ruína ou inexistente.
Mau	Quando o elemento se encontra em mau estado de conservação (fracturado,
Mediano	Quando o elemento não se encontra em perfeito estado de conservação, mas ainda mantém algumas das suas características originais.
Bom	Quando o elemento se encontra em boas condições, mantendo-se muito próximo do que seria originalmente.
Indeterminado	Quando não é possível avaliar o elemento.

Tabela 1 Critérios de classificação do Estado de Conservação dos Elementos

Critérios de Classificação	
Uso do Solo	
Agrícola	Quando os elementos se situam em zonas onde se praticam actividades agrícolas, de cultivo.
Arbustiva	Quando os elementos se situam em zonas onde se verificam extensas manchas de vegetação arbustiva (silvas, tojo, giestas, etc...)
Caminho	Quando os elementos se situam na berma ou sobre caminhos em terra batida, Estradas Municipais, percursos pedestres, trilhos, etc...
Curso de Água	Quando os elementos se situam sobre os cursos de água, ou imediatamente nas margens dos mesmos.
Florestal	Quando os elementos se situam em zonas de densa vegetação arbustiva, não relacionada com práticas agrícolas.
Pastorícia	Quando os elementos se situam em zonas destinadas à alimentação do gado.
Urbano	Quando o elemento se encontra situado no perímetro das zonas urbanas (Nisa, Alpalhão, Montalvão).
Urbanizado	Quando o elemento se encontra situado em zonas urbanizadas, ainda que pouco desenvolvidas, como algumas aldeias (i.e. Pé da Serra) ou próximas de estradas principais como as Estradas Nacionais.

Tabela 2 Critérios de classificação do Uso do Solo, no qual se situam os elementos

Critérios de Classificação	
Cronologia	
Pré-História	Pertencente a períodos que vão até à Pré-História Recente.
Romano	Pertencente aos períodos do Alto e Baixo Império Romano.
Idade Média	Compreende, em sentido lato o período que vai do séc. V ao XV.
Idade Moderna	Compreende, em sentido lato, o período que vai do séc. XV/XVI ao séc. XVIII/XIX.
Contemporâneo	Compreende o espaço de tempo que vai do séc. XIX até à actualidade.
Indeterminado	Quando não é possível atribuir uma cronologia ao elemento.

Tabela 3 Critérios de classificação dos elementos, quanto à sua Cronologia

Sendo a Cronologia um dos atributos mais difíceis de definir, por vezes esta classificação tem de ser deixada em aberto, ou questionada, pelo que se podem apresentar períodos latos, partilha entre períodos ou uma interrogação, quando não é possível aferir a datação de um determinado elemento.

Critérios de Classificação	
Tipologia	
Abrigo	Abrigos sob pala ou sob rocha, cavidades, que possam ter sido alvo de ocupação.
Achado Isolado	Ocorrências descontextualizadas, geralmente relacionadas com artefactos.
Açude	Pequena queda de água, geralmente artificial.
Alminha	Nichos colocados na berma das estradas ou nas paredes, cruzes evocativas.
Anta	Monumento Megalítico composto por várias lajes formando uma câmara e, por vezes, com corredor.
Arte Rupestre	Motivos insculpidos em suportes rochosos.
Atalaia	Estruturas de vigia.
Azenha	Engenho que funciona com a força da água.
Canalização	Conduta de água.
Castelo	Estruturas de fortificação.
Chafurdão	Estruturas circulares, das quais se desconhece a origem e funcionalidade.
Cista	Sepulturas delimitadas por blocos de pedra.
Coreto	Estruturas geralmente destinadas a pequenos espectáculos.
Cruzeiro	Cruz sobre coluna.
Edículo/Passo	Nichos abertos nas paredes, que integram as procissões.
Edifício	Elementos de valor arquitectónico.
Eira	Estrutura plana para tratamento do produto dos cultivos.
Elementos Arquitectónicos	Elementos, geralmente pétreos, que compõem determinados edifícios, ou que poderão ter pertencido a construções.
Estação de Superfície	Áreas com elevada ocorrência de materiais à superfície.
Estrutura para Animais	Agulheiro.

Fontes/Poços/Tanques	Estruturas relacionadas com o abastecimento de água.
Forno	Estruturas de cozedura.
Igrejas/Capela/Ermida	Edifícios Religiosos.
Indeterminado	Elementos de difícil classificação quanto à tipologia.
Inscrição	Pequenos textos lavrados em superfície duras.
Lagar	Estruturas de produção de vinho ou azeite. Escavadas na rocha ou compostas por edifício.
Marco da Ordem	Marcos de delimitação dos terrenos de antigas Ordens Religiosas, influentes.
Marco de Propriedade	Pequenos marcos que delimitam propriedades privadas.
Menir	Blocos pétreos, geralmente de formato cónico, que se encontrariam em posição vertical, implantados no solo.
Mina	Estrutura de exploração de recursos geológicos.
Moinho	Instalação destinada à fragmentação de materiais em bruto, por meio de mós.
Muralha/Barbacã	Estruturas defensivas.
Passadeiras	Pequenos blocos dispostos de forma alinhada, para atravessar cursos de água.
Pia	Formas escavadas em rochas e/ou afloramentos.
Pontão	Estrutura de passagem sobre cursos de água.
Ponte	Estrutura de passagem sobre cursos de água, de categoria superior aos Pontões.
Sarcófago	Sepultura monolítica que seria detentora de tampa.
Sepultura	Túmulos de tipologias diferentes, sendo os mais frequentes, os escavados na rocha.
Torre	Estruturas geralmente de planta quadrangular, de altura elevada.
Via	Caminhos.

Tabela 4 Critérios de classificação dos elementos, quanto à sua Tipologia

3. Inventário dos elementos identificados

Seguidamente apresenta-se uma lista, em forma de tabela, de todos os sítios inventariados no decurso dos trabalhos de campo. Constam apenas as informações básicas e que permitem identificar cada local quanto ao seu N° de Ficha (de Campo), portanto aquele que foi originalmente atribuído, e quanto ao seu N° de Inventário, atribuído durante o processo de organização e processamento dos dados, segundo critérios específicos já descritos em parâmetros anteriores.

Nº Inventário	Nº Ficha	Freguesia	Tipologia	Designação	X (UTM)	Y (UTM)	Alt.
1	718	Alpalhão	Achado Isolado	Pedra de Lagar da Raposeira	617762	4361658	315
2	737	Alpalhão	Alminha	Nicho de São Sebastião	620161	4364709	336
3	699	Alpalhão	Arte Rupestre	Rua de Santa Maria	619037	4364254	329
4	727	Alpalhão	Arte Rupestre	Rua do Arrabalde	618999	4364234	335
5	728	Alpalhão	Arte Rupestre	Rua do Castelo	619063	4364338	370
6	729	Alpalhão	Arte Rupestre	Rua dos Pelames	618921	4364370	323
7	730	Alpalhão	Arte Rupestre	Rua Nova	618984	4364243	335
8	732	Alpalhão	Arte Rupestre	Largo do Terreiro	619132	4364110	348
9	709	Alpalhão	Castelo	Castelo de Alpalhão	619072	4364303	357
10	701	Alpalhão	Coreto	Coreto de Alpalhão	618844	4364035	330
11	700	Alpalhão	Cruzeiro	Cruzeiro da Independência	618821	4363961	316
12	702	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo da Rua de São Pedro	618993	4364193	331
13	703	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo da Rua da Cruz	618891	4364102	346
14	708	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo da Rua do Castelo	619076	4364356	330
15	711	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo do Largo do Terreiro	619133	4364117	346
16	714	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo do Largo de São Tiago	619082	4364059	331
17	733	Alpalhão	Edículo/Passo	Edículo/Passo da Rua do Monte Sete	619147	4364169	
18	704	Alpalhão	Edifício	Rua do Arrabalde, nº 11	619025	4364222	345
19	705	Alpalhão	Edifício	Antiga Câmara Municipal	619078	4364235	329
20	725	Alpalhão	Edifício	Escola Primária de Alpalhão	618934	4364015	337
21	707	Alpalhão	Elementos Arquitectónicos	Rua da Cadeia	619099	4364258	331
22	710	Alpalhão	Elementos Arquitectónicos/ Arte Rupestre	Rua Direita	619053	4364299	346
23	716	Alpalhão	Elementos Arquitectónicos	Rua do Castelo	619107	4364317	329
24	677	Alpalhão	Estação de Superfície	Estação de Superfície de São Sebastião	619961	4364470	339

25	693	Alpalhão	Estação de Superfície	Estação de Superfície do Fraguil	618861	4361376	336
26	719	Alpalhão	Estação de Superfície	Estação de Superfície da Raposeira	617757	4361584	310
27	694	Alpalhão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Feiteira	618854	4361866	320
28	706	Alpalhão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Largo da Câmara	619078	4364236	329
29	724	Alpalhão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Devesa	618971	4364007	338
30	726	Alpalhão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Adro	619033	4364354	333
31	698	Alpalhão	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja da Senhora da Graça/Igreja Matriz	619047	4364355	310
32	712	Alpalhão	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja do Divino Espírito Santo	619151	4364037	322
33	713	Alpalhão	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de São Pedro	619082	4364059	331
34	695	Alpalhão	Inscrição	Inscrição na Rua de Santo António	619005	4364421	338
35	731	Alpalhão	Inscrição	Inscrição na Rua de São Pedro	619039	4364130	335
36	692	Alpalhão	Passadeiras	Passadeiras do Sor	618744	4361261	307
37	636	Alpalhão	Pontão	Pontão da Sardinheira	620739	4367785	323
38	637	Alpalhão	Pontão	Pontão Alpalhão/Espírito Santo	620646	4367831	297
39	696	Alpalhão	Pontão	Pontão do Ribeiro do Castelo	619023	4365888	307
40	717	Alpalhão	Pontão	Pontão da Raposeira	617750	4361292	319
41	734	Alpalhão	Sepultura	Sepultura I de São Sebastião	620071	4364413	337
42	735	Alpalhão	Sepultura	Sepultura II de São Sebastião	620073	4364416	344
43	416	Amieira do Tejo	Achado Isolado	Mó da Fonte da Cal	602084	4373796	210
44	413	Amieira do Tejo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Cal	602084	4373796	210
45	415	Amieira do Tejo	Forno	Forno da Fonte da Cal	602084	4373796	210
46	747	Amieira do Tejo	Forno	Forno Comunitário de Albarrol	605054	4377269	214
47	746	Amieira do Tejo	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Santo António	605037	4377226	222
48	414	Amieira do Tejo	Passadeiras	Passadeiras da Fonte da Cal	602084	4373796	323
49	477	Amieira do Tejo	Pia	Pia da Lameirancha	609534	4366681	295
50	689	Amieira do Tejo	Sepultura	Sepultura de Vila Flor	603338	4374536	302
51	648	Arez	Arte Rupestre	Cruzes do Alto da Maria Rita	611006	4375738	302
52	612	Arez	Eira	Eira do Zorro	612512	4370957	290
53	611	Arez	Lagar	Lagar do Zorro	612139	4370707	276

54	412	Arez	Passadeiras	Passadeiras da Ribeira do Sor	610898	4366019	259
55	687	Arez	Passadeiras	Passadeiras de Diogo Dias	611610	4374421	248
56	412	Arez	Pia	Pia do Zorro	612414	4371037	300
57	610	Arez	Sepultura	Sepultura do Zorro	612240	4370736	306
58	552	Espírito Santo	Abrigo	Abrigo dos Moinhos do Pego da Andorinha	621351	4375564	249
59	638	Espírito Santo	Abrigo	Abrigo dos Monizes	616886	4371027	301
60	419	Espírito Santo	Achado Isolado	Dormente da Tapada do Banha	618953	4369014	300
61	570	Espírito Santo	Achado Isolado	Peça de Lagar dos Jogadores	620540	4374782	310
62	607	Espírito Santo	Achado Isolado	Peso de Lagar do Tarabau	619446	4375557	303
63	643	Espírito Santo	Achado Isolado	Depósito de Lucernas de Santo António	616735	4373573	299
64	679	Espírito Santo	Achado Isolado	Fragmento de Coluna da Francisquinha	621909	4377040	234
65	682	Espírito Santo	Achado Isolado	Achados diversos do Monte da Francisquinha	621987	4376981	258
66	651	Espírito Santo	Açude	Açude do Pego da Bamba	616080	4373411	300
67	652	Espírito Santo	Alminha	Alminha do Poço da Devesa	616647	4374974	284
68	513	Espírito Santo	Anta	Anta do Patalou	622777	4370183	339
69	613	Espírito Santo	Anta	Anta das Fontainhas	619799	4368019	301
70	522	Espírito Santo	Arte Rupestre	Lajes Gravadas	618473	4375129	286
71	597	Espírito Santo	Arte Rupestre	Rocha da Fonte da Cruz	616027	4374151	320
72	635	Espírito Santo	Arte Rupestre	Cruz de Cristo das Fontainhas	619612	4367948	308
73	641	Espírito Santo	Arte Rupestre	Gravuras do Altar do Pecado	615030	4374261	290
74	646	Espírito Santo	Atalaia (?)	Atalaia (?) de Nisa	620602	4377886	296
75	604	Espírito Santo	Azenha	Azenha da Broceira	619482	4377014	215
76	742	Espírito Santo	Canalização	Canalização da Tapada da Fonte do Freixo	614846	4372996	297
77	530	Espírito Santo	Chafurdão	Chafurdão de Agrões	621482	4368944	337
78	572	Espírito Santo	Chafurdão	Chafurdão da Pelada	620483	4373941	334
79	591	Espírito Santo	Chafurdão	Chafurdão I da Tapada das Piçarras	620844	4378210	276
80	592	Espírito Santo	Chafurdão	Chafurdão II da Tapada das Piçarras	620903	4378150	272
81	673	Espírito Santo	Chafurdão	Chafurdão da Tapada do Furdão	621996	4370682	316
82	514	Espírito Santo	Cista	Cista I do Patalou	622767	4370180	340

83	515	Espírito Santo	Cista	Cista II do Patalou	622754	4370187	350
84	516	Espírito Santo	Cista	Cista III do Patalou	622754	4370187	350
85	532	Espírito Santo	Cista	Cista I da Tapada dos Carvalhos	620797	4368993	325
86	537	Espírito Santo	Cista	Cista II da Tapada dos Carvalhos	620797	4368993	325
87	496	Espírito Santo	Coreto	Coreto da Praça da República	616258	4375097	294
88	501	Espírito Santo	Coreto	Coreto da Capela de Santo António	616365	4373526	293
89	500	Espírito Santo	Cruzeiro	Cruzeiro da Capela de Santo António	616362	4373519	288
90	488	Espírito Santo	Edículo/Passo	Edículo/Passo do Largo 5 de Outubro	616386	4375141	313
91	579	Espírito Santo	Edículo/Passo	Passo/Edículo do Largo Dr. António Granja	616099	4375052	310
92	580	Espírito Santo	Edículo/Passo	Edículo/Passo de Santo António	615949	4390042	310
93	497	Espírito Santo	Edifício	Biblioteca Municipal	616199	4375164	314
94	555	Espírito Santo	Edifício	Praça de Touros de Nisa	615668	4374912	221
95	565	Espírito Santo	Edifício	Cineteatro de Nisa	616095	4375186	324
96	574	Espírito Santo	Edifício	Fábrica de Moagem, Lagar de Azeite e Padaria	616721	4374889	307
97	628	Espírito Santo	Eira	Eira da Dona Mariana	619257	4371941	323
98	681	Espírito Santo	Eira	Eira do Monte da Francisquinha	622066	4376969	270
99	498	Espírito Santo	Elementos Arquitectónicos	Frontaria da Capela do Sr. Dos Aflitos	616073	4375126	320
100	508	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície do Patalou	622948	4371004	332
101	557	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície do Monte do Boavida	615016	4374074	277
102	617	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície do Tapadão de São Gens	614024	4368350	302
103	622	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície da Tapada Nova	614417	4368817	321
104	626	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície da Dona Mariana	618799	4372394	316
105	743	Espírito Santo	Estação de Superfície	Estação de Superfície da Tapada da Fonte do Freixo	614950	4373092	303
106	484	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Cego	619087	4375518	288
107	504	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte I do Patalou	622565	4371048	346
108	510	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte II do Patalou	622962	4370527	326
109	558	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Matadeira	621411	4379158	277

110	563	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Chafariz da Praça da República	616277	4375192	313
111	564	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Chafariz do Largo Heliodoro Salgado	616274	4374848	313
112	573	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Tanque do Largo da Cabine Eléctrica	616737	4374922	336
113	608	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte de Pombais	618415	4374968	293
114	627	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Dona Mariana	619088	4372187	305
115	666	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Horta da Vaquinha	614238	4373508	314
116	678	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte I da Francisquinha	622023	4377090	215
117	680	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte II da Francisquinha	621893	4377021	245
118	741	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Tapada da Fonte do Freixo	614863	4373124	321
119	744	Espírito Santo	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Quinta da Dona Zefa	614931	4373848	279
120	546	Espírito Santo	Forno	Forno da Tapada do Roupinho	615306	4373598	296
121	411	Espírito Santo	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Santo André	619330	4376650	230
122	487	Espírito Santo	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja do Espírito Santo	616238	4375001	352
123	507	Espírito Santo	Indeterminado	Rocha com marcas de talhe	622957	4371011	315
124	685	Espírito Santo	Indeterminado	Pedra da Escada	616330	4374528	307
125	528	Espírito Santo	Lagar	Lagareta do Rolengo	617716	4373657	304
126	550	Espírito Santo	Lagar	Lagar do Hospital	615788	4374647	300
127	582	Espírito Santo	Marco da Ordem	Marco I da Francisquinha	623336	4378155	292
128	585	Espírito Santo	Marco da Ordem	Marco II da Francisquinha	623499	4377607	314
129	589	Espírito Santo	Marco da Ordem	Marco III da Francisquinha	623682	4376768	292
130	602	Espírito Santo	Marco da Ordem	Marco da Coutadinha	615190	4371648	315
131	683	Espírito Santo	Marco da Ordem	Marco do Pai Anes	624249	4375450	299
132	583	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco I da Francisquinha	623333	4377967	320
133	584	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco II da Francisquinha	623481	4377655	320
134	586	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco III da Francisquinha	623502	4377385	266
135	587	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco IV da Francisquinha	623592	4377021	319
136	588	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco V da Francisquinha	623645	4376877	298
137	684	Espírito Santo	Marco de Propriedade	Marco do Mato da Póvoa	622799	4375130	314
138	671	Espírito Santo	Mina	Minas do Poio	621724	4375560	299

139	548	Espírito Santo	Moinho	Moinho do Maneta e Lagar do Ti Carlos	615572	4373711	272
140	553	Espírito Santo	Moinho	Moinhos do Pego da Andorinha	621351	4375564	
141	418	Espírito Santo	Passadeiras	Passadeiras das Fontainhas	618970	4369012	301
142	539	Espírito Santo	Passadeiras	Passadeiras da Barroca do Salgueiro	616474	4372547	277
143	554	Espírito Santo	Passadeiras	Passadeiras da Ladeira de Roma	620830	4376535	250
144	614	Espírito Santo	Passadeiras	Passadeiras de São Gens	614164	4367497	283
145	691	Espírito Santo	Passadeiras	Passadeiras do Ribeiro de Santo António	616316	4373343	303
146	520	Espírito Santo	Pia	Pia da Lagartuxa	619533	4373447	313
147	531	Espírito Santo	Pia	Pia de Agrões	621482	4368944	337
148	623	Espírito Santo	Pia	Pia da Tapada Nova	614439	4368796	304
149	417	Espírito Santo	Pontão	Pontão João Viegas	619765	4368111	303
150	538	Espírito Santo	Pontão	Pontão da Fonte da Cal	617362	4373270	284
151	618	Espírito Santo	Pontão	Pontão de Carretas do João Viegas	619807	4368041	315
152	485	Espírito Santo	Ponte	Ponte da Ribeira de Figueiró	615789	4373631	215
153	486	Espírito Santo	Ponte	Ponte do Porto de Arez	614820	4374073	303
154	605	Espírito Santo	Ponte	Ponte da Broceira	619350	4376536	210
155	630	Espírito Santo	Sarcófago (?)	Sarcófago da Horta das Caldeiras	618400	4371021	305
156	598	Espírito Santo	Sepultura	Núcleo de 6 sepulturas do Boloteiro	615728	4374136	296
157	615	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Ceiceira	614505	4367670	307
158	616	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II da Ceiceira	614477	4367606	302
159	529	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II do Couto da Pedra da Cera	617965	4372318	311
160	535	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III do Couto da Pedra da Cera	618047	4371830	326
161	536	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV do Couto da Pedra da Cera	618047	4371830	326
162	625	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Dona Mariana	618831	4372438	316
163	575	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Fonte da Cruz	616445	4374107	316
164	576	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II da Fonte da Cruz	616550	4373777	296
165	599	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III da Fonte da Cruz	616137	4373947	311
166	600	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV da Fonte da Cruz	616499	4373727	302
167	601	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura V da Fonte da Cruz	616343	4373919	299

168	544	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III da Fonte do Freixo	615481	4373141	306
169	545	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV da Fonte do Freixo	615475	4373128	305
170	556	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Horta das Caldeiras	618338	4371049	317
171	567	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I dos Jogadores	620892	4374888	303
172	568	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II dos Jogadores	620578	4374738	306
173	569	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III dos Jogadores	620585	4374714	314
174	571	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV dos Jogadores	620683	4374956	299
175	519	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Lagartuxa	619522	4373430	316
176	521	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II da Lagartuxa	619521	4373448	317
177	556	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura do Monte do Boavida	615120	4374104	290
178	502	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I do Patalou	622396	4370788	297
179	503	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II do Patalou	622467	4370794	350
180	506	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III do Patalou	622924	4371018	331
181	511	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV do Patalou	622829	4370349	338
182	512	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura V do Patalou	622781	4370196	344
183	517	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura VI do Patalou	622812	4370536	332
184	518	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura VII do Patalou	622538	4370593	335
185	672	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Quinta do Maratá	619375	4373633	312
186	540	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I de Redil de Buxo	616189	4372971	299
187	541	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II de Redil de Buxo	616302	4372928	295
188	577	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III de Redil de Buxo	616276	4372985	303
189	578	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV de Redil de Buxo	616179	4373019	294
190	533	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Tapada dos Carvalhos	620651	4369118	331
191	534	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II da Tapada dos Carvalhos	620609	4369108	342
192	509	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Tapada do João Fortes	623155	4370994	316
193	620	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Tapada Nova	614470	4368984	333
194	621	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura II da Tapada Nova	614402	4368967	331
195	624	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura III da Tapada Nova	614527	4368829	311
196	631	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Tapada dos Rombeiros	618748	4368541	315

197	547	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura I da Tapada do Roupinho	615427	4373585	292
198	632	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura IV do Vale do Ribeiro	617607	4370276	318
199	633	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura V do Vale do Ribeiro	617603	4370283	318
200	634	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura VI do Vale do Ribeiro	617668	4370224	313
201	549	Espírito Santo	Sepultura	Sepultura da Tapada do Moinho de Vento	615461	4373470	298
202	505	Espírito Santo	Via	Via do Patalou (Ammaia?)	622619	4371042	336
203	559	Espírito Santo	Via	Via de Assis	615394	4369617	333
204	609	Espírito Santo	Via	Vereda da Sardinheira	618798	4368416	311
205	590	Montalvão	Achado Isolado	Mó da Cumeada	623998	4377997	296
206	654	Montalvão	Açude	Açude da Figueira Doida	624567	4383981	258
207	688	Montalvão	Chafurdão	Chafurdão de Pêro Galego	622471	4382821	258
208	738	Montalvão	Eira	Eira da Ladeira do Mártir	625620	4383732	368
209	740	Montalvão	Elementos Arquitectónicos	Cruz da Rua da Barca	626472	4384186	331
210	736	Montalvão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Ladeira do Mártir	625142	4383459	264
211	410	Montalvão	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de São Silvestre	626889	4377845	320
212	655	Montalvão	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja da Madalena	622812	4382626	285
213	750	Montalvão	Marco da Ordem	Marco IV da Francisquinha	624772	4377656	321
214	739	Montalvão	Pontão	Pontão do Ribeiro do Ficalho/Ladeira do Mártir	625128	4383500	265
215	653	Montalvão	Ponte	Ponte dos Mouros	624505	4383947	255
216	656	Montalvão	Sepultura	Sepultura I do Pai Lázaro	622904	4381883	282
217	657	Montalvão	Sepultura	Sepultura II do Pai Lazaro	622909	4381881	289
218	658	Montalvão	Sepultura	Sepultura III do Pai Lazaro	622976	4381841	283
219	659	Montalvão	Sepultura	Sepultura IV do Pai Lazaro	623008	4381777	270
220	606	Nossa Senhora da Graça	Achado Isolado	Peso de Lagar de Pombais	617633	4375015	303
221	686	Nossa Senhora da Graça	Achado Isolado	Peças de Lagar de Diogo Dias	611878	4374578	252
222	715	Nossa Senhora da Graça	Achado Isolado	Coluna de Mármore	615911	4375158	304

223	489	Nossa Senhora da Graça	Alminha	Cruz da Fonte Nova	616583	4375132	268
224	542	Nossa Senhora da Graça	Alminha	Cruzes do Poço d'El Rei	616634	4375110	311
225	647	Nossa Senhora da Graça	Alminha	Alminha da Rotunda	616989	4374978	296
226	649	Nossa Senhora da Graça	Alminha	Cruzes dos três irmãos	612345	4375553	258
227	499	Nossa Senhora da Graça	Edículo/Passo	Nicho da antiga capela do Senhor dos Aflitos	616360	4375200	318
228	543	Nossa Senhora da Graça	Edículo/Passo	Edículo da Igreja da S. Sebastião, o Mártir	616552	4375110	292
229	491	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Paço Episcopal	616418	4375290	284
230	492	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Teatro Nisense	616371	4375192	279
231	493	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Solar do Abade Silveira	616321	4375209	286
232	523	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Solar da Rua Dr. José Falcão	616474	4375118	293
233	525	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Hospital da Misericórdia	616270	4375392	298
234	526	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Cadeia Velha	616327	4375398	296
235	527	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Cadeia Nova	616386	4375397	300
236	560	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Solar dos Lopes Tavares	616235	4375396	321
237	561	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Solar do Visconde do Vale da Sobreira	616302	4375284	321

238	749	Nossa Senhora da Graça	Edifício	Paços do Concelho	616251	4375434	314
239	524	Nossa Senhora da Graça	Elementos Arquitectónicos	Elementos Arquitectónicos da Rua Dr. José Falcão, nº 32	616474	4375118	293
240	562	Nossa Senhora da Graça	Elementos Arquitectónicos/ Arte Rupestre	Rua Capitão Pais de Morais	616270	4375392	298
241	642	Nossa Senhora da Graça	Elementos Arquitectónicos	"Arco Triunfal" do Convento	614885	4375317	282
242	479	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte Seca	614451	4375206	299
243	480	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Aluada	616023	4375782	278
244	481	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Cão I	617500	4375632	274
245	482	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Cão II	617464	4375539	274
246	483	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Tigela	615531	4380648	205
247	566	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Chafariz do Largo do Mártir	616548	4375120	306
248	665	Nossa Senhora da Graça	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Rua Dr. Jaime de Almeida	615953	4375271	303
249	490	Nossa Senhora da Graça	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela do Paço	616418	4375290	284
250	495	Nossa Senhora da Graça	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja de Nossa Senhora da Graça	616202	4375261	294
251	697	Nossa Senhora da Graça	Inscrição	Inscrição da Rua Capitão Vaz Monteiro	616200	4375383	309
252	551	Nossa Senhora da Graça	Marco da Ordem	Marco da Tapada da Maria Dias	614361	4375509	283

253	581	Nossa Senhora da Graça	Menir	Menir da Tapada da Meia Légua	613025	4375564	298
254	594	Nossa Senhora da Graça	Menir	Menir da Fonte do Cão	617258	4376166	249
255	667	Nossa Senhora da Graça	Moinho	Moinhos Velhos I	614376	4374297	244
256	668	Nossa Senhora da Graça	Moinho	Moinhos Velhos II	614405	4374258	266
257	670	Nossa Senhora da Graça	Moinho	Moinhos Velhos III	614222	4374462	266
258	644	Nossa Senhora da Graça	Muralha/Barbacã	Troço da muralha do Castelo de Nisa	616192	4375243	313
259	645	Nossa Senhora da Graça	Muralha/Barbacã	Troço da Barbacã do Castelo de Nisa	616158	4375220	315
260	595	Nossa Senhora da Graça	Passadeiras	Passadeiras do Vale da Boga	618018	4376128	226
261	596	Nossa Senhora da Graça	Passadeiras	Passadeiras da Azinhaga da Fonte do Cão	617966	4376121	233
262	650	Nossa Senhora da Graça	Passadeiras	Passadeiras do Mondanho	613640	4374514	255
263	669	Nossa Senhora da Graça	Pontão	Pontão dos Moinhos Velhos	614378	4374313	269
264	639	Nossa Senhora da Graça	Sepultura	Sepultura I da Horta da Vaquinha	614186	4373966	277
265	640	Nossa Senhora da Graça	Sepultura	Sepultura II da Horta da Vaquinha	614327	4373968	293
266	494	Nossa Senhora da Graça	Torre	Torre do Relógio	616225	4375252	291
267	748	São Matias	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de Nossa Senhora de Fátima	607318	4377096	298
268	745	São Matias	Passadeiras	Passadeiras de Palhais	611283	4378511	317

269	664	São Simão	Abrigo	Abrigo de São Miguel	616727	4382789	324
270	720	São Simão	Açude	Açude do Nizorro	617908	4380210	144
271	722	São Simão	Açude	Açude do Ti Moleiro	617825	4379833	193
272	661	São Simão	Arte Rupestre	Rocha gravada do moinho	618868	4382119	270
273	660	São Simão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Bica/Fonte Santa	618645	4382171	234
274	663	São Simão	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Estrada/Fonte Seca	618464	4382405	254
275	674	São Simão	Fonte/Poço/Tanque	Poço da Serra	617377	4382022	387
276	662	São Simão	Igreja/Capela/Ermida	Igreja de São Simão	618626	4382153	269
277	593	São Simão	Lagar	Lagar do Açude do Racheiro/Lagar da Ordem de Cristo	619434	4377191	269
278	676	São Simão	Moinho	Moinho da Ribeira de Nisa	615462	4381563	115
279	723	São Simão	Moinho	Moinho do Ti Moleiro	617846	4379913	152
280	721	São Simão	Passadeiras	Passadeiras da Ribeira de Nisa	617703	4380262	182
281	603	São Simão	Ponte	Ponte sobre a Ribeira de Nisa	619546	4377114	324
282	675	São Simão	Ponte	Ponte Velha sobre a Ribeira de Nisa	615482	4381568	119
283	463	Tolosa	Achado Isolado	Projécteis de Catapulta	610835	4365267	273
284	469	Tolosa	Achado Isolado	Machados de pedra polida	610264	4364988	284
285	473	Tolosa	Achado Isolado	Tampa de Sepultura (?) da Granjinha	612296	4365650	294
286	440	Tolosa	Alminha	Alminha de Nossa Senhora de Fátima	610261	4365396	255
287	690	Tolosa	Atalaia (?)	Atalaia (?) do Vale Nospre	611798	4365535	293
288	439	Tolosa	Canalização	Represa/Canalização	610181	4365520	240
289	466	Tolosa	Canalização	Canalização do Vale Nospre	611868	4365657	274
290	427	Tolosa	Coreto	Coreto de Tolosa	610554	4364949	304
291	425	Tolosa	Cruzeiro	Cruzeiro da Independência	610567	4365101	300
292	449	Tolosa	Edifício	Solar do Largo Tello Gonçalves	610518	4364960	449
293	450	Tolosa	Edifício	Solar da Rua Dr. Bettencourt	610509	4364976	299
294	451	Tolosa	Edifício	Solar do Barão de Gáfete	610455	4364923	298
295	452	Tolosa	Edifício	Casa I da Rua de Abrantes	610451	4364909	298
296	453	Tolosa	Edifício	Casa II da Rua de Abrantes	610470	4364918	298

297	478	Tolosa	Edifício	Escola Primária de Tolosa	610613	4364859	299
298	446	Tolosa	Eira	Eira da Vinha de Martim Paulo	610764	4363484	269
299	467	Tolosa	Eira	Eira (Vale Visco?)	608384	4363494	233
300	470	Tolosa	Eira	Eiras da Tapada das Eiras	610264	4364988	284
301	458	Tolosa	Estrutura para Animais	Agulheiro do Porto de Abrantes	609146	4364565	258
302	420	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte das duas Bicas/do Latas	610111	4365589	248
303	421	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Torneira	610222	4365557	255
304	424	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Tanque da Rua de Nisa	610566	4365162	249
305	426	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Rua Prof. Dr. Gonçalves de Proença	610566	4364899	301
306	430	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Botão	609843	4364522	304
307	431	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Poço da Rua de Abrantes	610195	4364616	253
308	432	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Ribeiro do Bras	610416	4364558	279
309	433	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Rua dos Paralelos	610520	4364590	280
310	434	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Poço do Chabouco	610563	4364433	285
311	435	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Poço da Rua do Chabouco	610555	4364314	273
312	436	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte do Chabouco	610553	4364227	274
313	437	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Travessa de São Pedro	610496	4364823	278
314	438	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Caleça	610250	4365475	293
315	457	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte da Horta do Rodeio	610537	4364061	267
316	461	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte Nova	610339	4365024	274
317	462	Tolosa	Fonte/Poço/Tanque	Fonte Velha	610368	4365244	276
318	443	Tolosa	Forno	Forno de Santo Amaro	608768	4361801	290
319	454	Tolosa	Forno	Forno de Carvão do Latas	610083	4365543	244
320	460	Tolosa	Forno	Forno de Carvão da Fonte do Botão	609790	4364528	257
321	465	Tolosa	Forno	Forno do Vale Nospere	611822	4365549	284
322	423	Tolosa	Igrejas/Capelas/Ermidas	Igreja Matriz de Tolosa	610549	4365142	345
323	441	Tolosa	Igrejas/Capelas/Ermidas	Ermida de Santo Amaro	608718	4361882	278
324	448	Tolosa	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela do Espírito Santo	610624	4364830	289
325	464	Tolosa	Igrejas/Capelas/Ermidas	Capela de São Pedro	610628	4364791	289

326	428	Tolosa	Inscrição	Inscrição da Rua Dr. Bettencourt, nº 6	610494	4364978	311
327	472	Tolosa	Marco da Ordem	Marco I da Granjinha	612251	4365755	295
328	474	Tolosa	Marco da Ordem	Marco II da Granjinha	612362	4365576	297
329	442	Tolosa	Marco de Propriedade	Marco de Santo Amaro	608701	4361840	275
330	444	Tolosa	Marco de Propriedade	Marco I do Forno de Santo Amaro	608768	4361789	274
331	445	Tolosa	Marco de Propriedade	Marco II do Forno de Santo Amaro	608790	4361775	280
332	455	Tolosa	Marco de Propriedade	Marcos da Ribeira do Sor	610775	4365831	261
333	468	Tolosa	Marco de Propriedade	Marco do Carvalhal	607240	4362141	234
334	475	Tolosa	Marco de Propriedade	Marco "BI"	611304	4365227	285
335	447	Tolosa	Passadeiras	Passadeiras do Porto de Abrantes	609332	4364703	266
336	422	Tolosa	Ponte	Ponte de Tolosa	610145	4365599	245
337	459	Tolosa	Ponte	Ponte da Tapadinha	609251	4364252	256
338	471	Tolosa	Sepultura	Sepultura do Torrico	611613	4364832	283
339	476	Tolosa	Sepultura	Sepultura Fracturada	611237	4364929	305
340	429	Tolosa	Torre	Torre do Relógio	610479	4364937	311

4. Análise Crítica

Ao longo de dois meses de trabalho de campo, foram identificados 330 sítios, considerados como detentores de valor patrimonial, merecedores de registo.

Foram contemplados três tipos de Património: Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico. Todos caracterizam a região, e é tão importante preservar os vestígios materiais do passado longínquo, como daquele passado próximo da actualidade, representativo dos costumes e tradições locais.

Fazendo uma análise final dos resultados das duas etapas da Carta Arqueológica de Nisa, verifica-se que o concelho possui um elevado potencial arqueológico e histórico. Implantando-se numa das zonas mais deprimidas do país, e tendo em conta que o Turismo Cultural e de Qualidade é, actualmente, muito procurado, Nisa poderá ter no seu Património uma fonte de desenvolvimento económico importante.

Contudo, para haver este tipo de ofertas, é necessário que sejam feitos investimentos, em particular no sentido de habilitar os sítios a visitas, que vão ao encontro das perspectivas dos visitantes.

A maior parte dos sítios identificados no concelho, e em grande medida, os sítios de elevado interesse arqueológico, têm ainda todo um trabalho de investigação pela frente, que não deveria ser descurado.

Apesar de todos os levantamentos arqueológicos e patrimoniais serem falíveis, porque os vestígios vão sempre continuamente surgindo, parece-nos que a II Fase da Carta Arqueológica do Concelho de Nisa levou a bom porto os seus objectivos iniciais.

5. Medidas de Minimização

Face a abundância de vestígios do passado que se dispersam pelo concelho de Nisa, é necessário definir estratégias para a protecção e salvaguarda dos mesmos.

Propõe-se a localização georreferenciada das ocorrências, em particular as mais sensíveis (i.e. estações de superfície, sepulturas escavadas na rocha, marcos das ordens, etc.), com recurso a equipamentos adequados, de precisão milimétrica.

Apesar de os sítios terem sido localizados geograficamente, detectaram-se alguns erros nas distâncias entre o real e a coordenada obtida através do GPS.

Deverão ainda ser efectuados levantamentos topográficos em sítios arqueológicos de reconhecida sensibilidade, bem como das vias registadas, no possível percurso identificável.

Os sítios classificados como Estações de Superfície devem ser frequentemente monitorizados, no sentido de uma certificação do seu estado de conservação. Muitos inserem-se em terrenos agrícolas, podendo sofrer danos durante o revolvimento das terras.

Na eventualidade de se projectarem construções para os locais onde estes estão identificados, deverão levar-se a cabo sondagens arqueológicas ou, inclusive, escavações alargadas, para que seja possível recolher toda a informação necessária a uma compreensão adequada do sítio. O decorrer das obras deverá ser acompanhado por um técnico de Arqueologia.

Sugere-se ainda o levantamento, através de decalque directo, das gravuras rupestres, inscrições e outros elementos insculpidos em suportes rochosos (i.e. as cruces nas ombreiras de muitas habitações nos centros históricos de Nisa e Alpalhão), bem como o seu registo fotográfico com recurso a luz artificial, para que sobressaiam os motivos, tornando as leituras mais claras.

Várias ocorrências deveriam ser alvo de limpeza, devido à abundante vegetação que as envolve, bem como de sinalização adequada, quando podem colocar a segurança pública em perigo (i.e. Poço da Serra e Minas do Poio).

Quanto ao Património Edificado, em muitos casos julga-se necessário proceder à limpeza e restauro dos edifícios, sendo que a maior parte deles são antigos solares senhoriais, que poderiam ser aproveitados para o desenvolvimento do Turismo de Habitação ou Turismo Rural.

Por outro lado, existem alguns mecanismos de protecção do património, aos quais se podem recorrer que passam, frequentemente, pela classificação das ocorrências. Esta poderá ser uma boa forma de salvaguardar alguns vestígios, pelo que se propõe a sua aplicação em monumentos como o conjunto de antas dos Saragonheiros, Espírito Santo, registados durante a primeira fase.

Nisa revela-se, assim, um concelho extremamente rico quanto ao seu Património, que poderá ser uma mais-valia no desenvolvimento da região, desde que sejam aproveitados e explorados os recursos oferecidos pelo tempo.

Não seria de descurar o desenvolvimento de projectos de investigação para sítios como o Patalou (Espírito Santo) ou o Fraguil (Alpalhão), estações de superfície com extensas áreas de dispersão de materiais e que se afiguram de extrema importância na compreensão do panorama regional.

6. Conclusão

Nisa surge no panorama do Alto Alentejo como uma vila, com seu território extenso e geomorfoologicamente diversificado, muito rica em evidências materiais do passado.

Encontrando-se na transição entre a Beira Baixa e o Alto Alentejo, apresenta diferentes Paisagens, que vão desde as zonas mais montanhosas, a Norte, quando se encontra com o Vale do Tejo, até às planícies típicas do Alentejo.

Ao longo destas transformações do terreno vão-se detectando vestígios da apropriação do espaço pelo Homem, moldando a envolvente ou acomodando-se a ela, segundo as necessidades que sentia.

Esta interacção entre o Homem e a Paisagem tem vindo a deixar as suas marcas no território deste tempo imemoriais, sendo actualmente possível identificar alguns sítios ocupados no passado, procurando compreender um pouco mais a sua História.

O resultado das campanhas de prospecção e levantamento da II Fase da Carta Arqueológica do Concelho de Nisa foi muito frutífero, tendo sido identificados 330 sítios considerados como portadores de valor patrimonial.

Percorrer o terreno foi importante nesta tarefa, tal como a ajuda dos populares, com o contributo das suas histórias e conhecimentos acerca dos locais dos antigos e/ou mouros.

É de referir e salientar o precioso auxílio do Sr. João Francisco Lopes que, em várias deslocações ao campo, deu a conhecer sítios importantes, que enriqueceram o documento, sobretudo quanto à freguesia de Espírito Santo.

O mesmo senhor, possui ainda uma grande colecção de artefactos, recolhidos à superfície nas suas caminhadas pelo terreno, que mais uma vez atestam a grandiosidade histórica e arqueológica de Nisa.

Entre o espólio destacam-se vários exemplares de cerâmicas de tipologias e cronologias diversas, incluindo períodos Pré-Históricos, mas também objectos líticos e metálicos, como as placas de cinturão, de período Visigótico.

Como foi referido anteriormente, o levantamento não se limitou às freguesias de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e Tolosa, inicialmente alvo deste projecto, estendeu-se ainda às restantes freguesias do concelho, à excepção de Santana. Nestas regiões foram registadas algumas ocorrências que não constavam do primeiro Inventário da Carta Arqueológica.

Deve ainda realçar-se o facto de que o primeiro documento se encontra relativamente incompleto, tendo sido identificadas algumas falhas no registo do Património das várias freguesias, sobre as quais deveria incidir.

A dispersão de sítios de valor patrimonial em Nisa é grande e através da sua tipologia percebe-se que o concelho terá sido ocupado desde a Pré-História até à actualidade, de forma intensiva. Sente-se, portanto, a necessidade de apostar neste sector, ainda que seja de forma pouco intrusiva, através de monitorizações, vigilâncias e limpezas mais assíduas.

7. Bibliografia e Entidades Contactadas

ARMAS, Duarte d' – *Livro das Fortalezas*, ed. Fac-similada, 1990.

BALESTEROS, Carmen – A tradição das gravações de simbologia religiosa judaica e cristã em ombreiras de portas, In: *Actas do II Encontro de Portalegre*, s.d.

CEBOLA, Carlos, *Nisa – A outra História*, Edições Colibri, Lisboa, 2005

CENTRO de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Rodão, *Vila Velha de Rodão – Viagens do Olhar*, Vila Velha de Rodão, s.d.

FIGUEIREDO, J. F., 1956, *Monografia da Notável vila de Nisa*, reimpressão fac-similada da edição de 1956, s.l. [Lisboa], Edição da Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1989.

KEIL, Luis, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Portalegre*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1943.

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa, Livraria Editora de Matos Moreira & Companhia, 1880.

LEITÃO, Alzira (ed.), *Pequena Monografia de Tolosa*, s.l. [Tolosa], s.d.

MEMÓRIAS Paroquiais de 1758 (Matias (São), Nisa), ANTT, vol. 23, nº 88, pp. 587 – 596 (Documento disponível em micro-filme em <http://ttonline.iantt.pt>).

MEMÓRIAS Paroquiais de 1758 (Espírito Santo, Nisa), ANTT, vol. 24, nº (N) 24a, pp. 155 - 182 (Documento disponível em micro-filme em <http://ttonline.iantt.pt>).

MEMÓRIAS Paroquiais de 1758 (Nossa Senhora da Graça, Nisa), ANTT, vol. 25, nº (N) 24, pp. 141 - 182 (Documento disponível em micro-filme em <http://ttonline.iantt.pt>).

MEMÓRIAS Paroquiais de 1758 (Nossa Senhora da Graça, Nisa), ANTT, vol. 36 nº 61, pp. 551 - 554 (Documento disponível em micro-filme em <http://ttonline.iantt.pt>).

MOTTA E MOURA, J. D. G., *Memória Histórica da Notável Vila de Nisa*, Lisboa, 1877.

MURTA, José Dinis – Um passeio à Senhora da Graça (Nisa), *Ibn- Maruan*, nº , 1997

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Enes d' (ed.) *Monografia de Tolosa*, s.l. [Tolosa], 31.X.1954.

SALVADO, Pedro; CARVALHO, Rogério – Dois Vasos de Cerâmica Comum de uma Necrópole do Concelho de Nisa. Separatada de “*Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Vol XXVII, Fasc. 1-4 (1987).

RIBEIRO, O.; TEIXEIRA, C; CARVALHO, H. de; PERES, A; FERNANDES, A. P. – Nova explicativa da folha 28-B, Carta Geológica de Portugal na escala 1/50 000, Lisboa, 1965

WEBSITES Consultados:

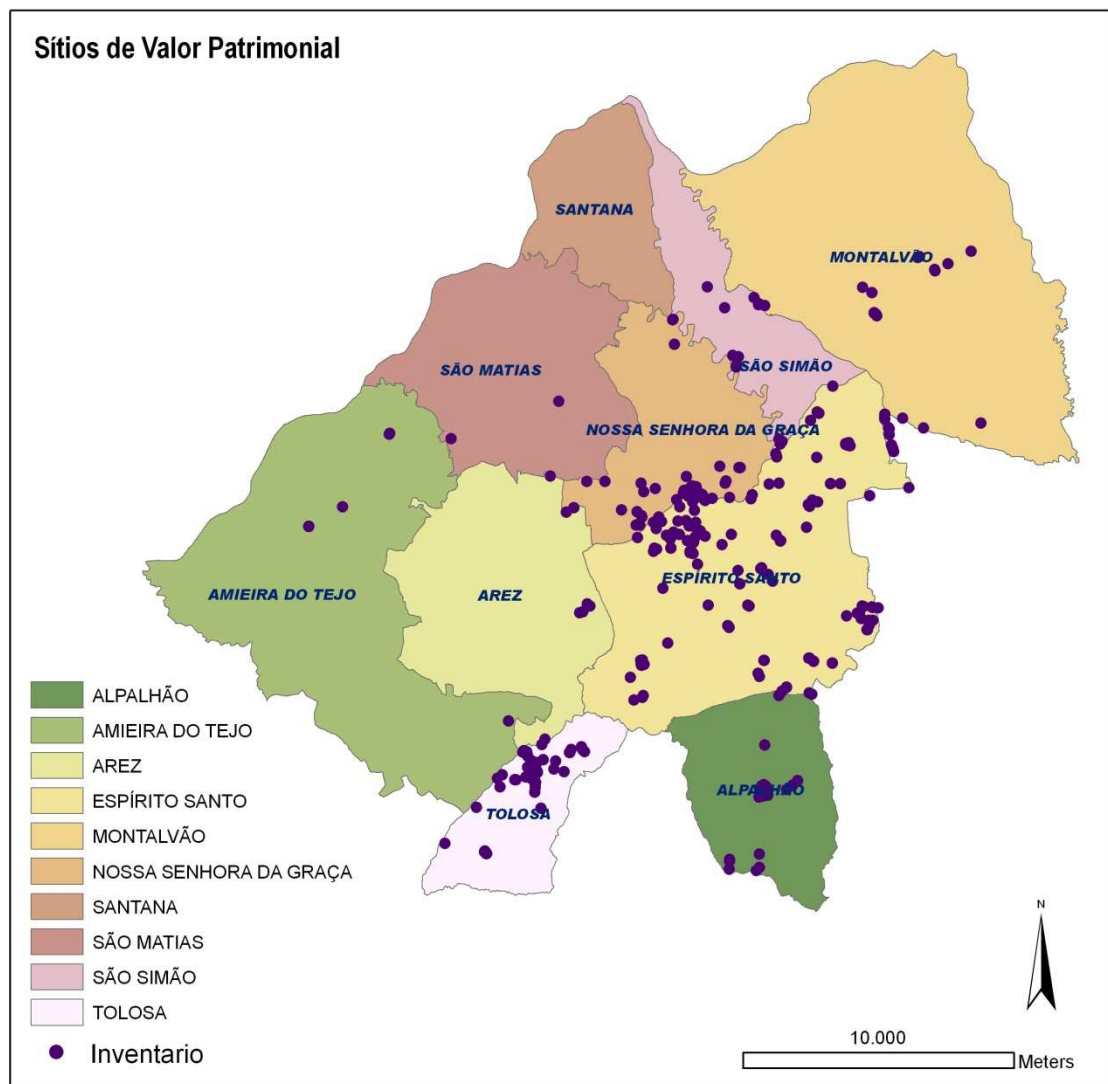
IPA - Instituto Português de Arqueologia – www.ipa.min-cultura.pt

IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico – www.ippar.pt

DGEMN – Direcção Geral dos Monumentos e Edifícios – www.monumentos.pt

8. Cartografia

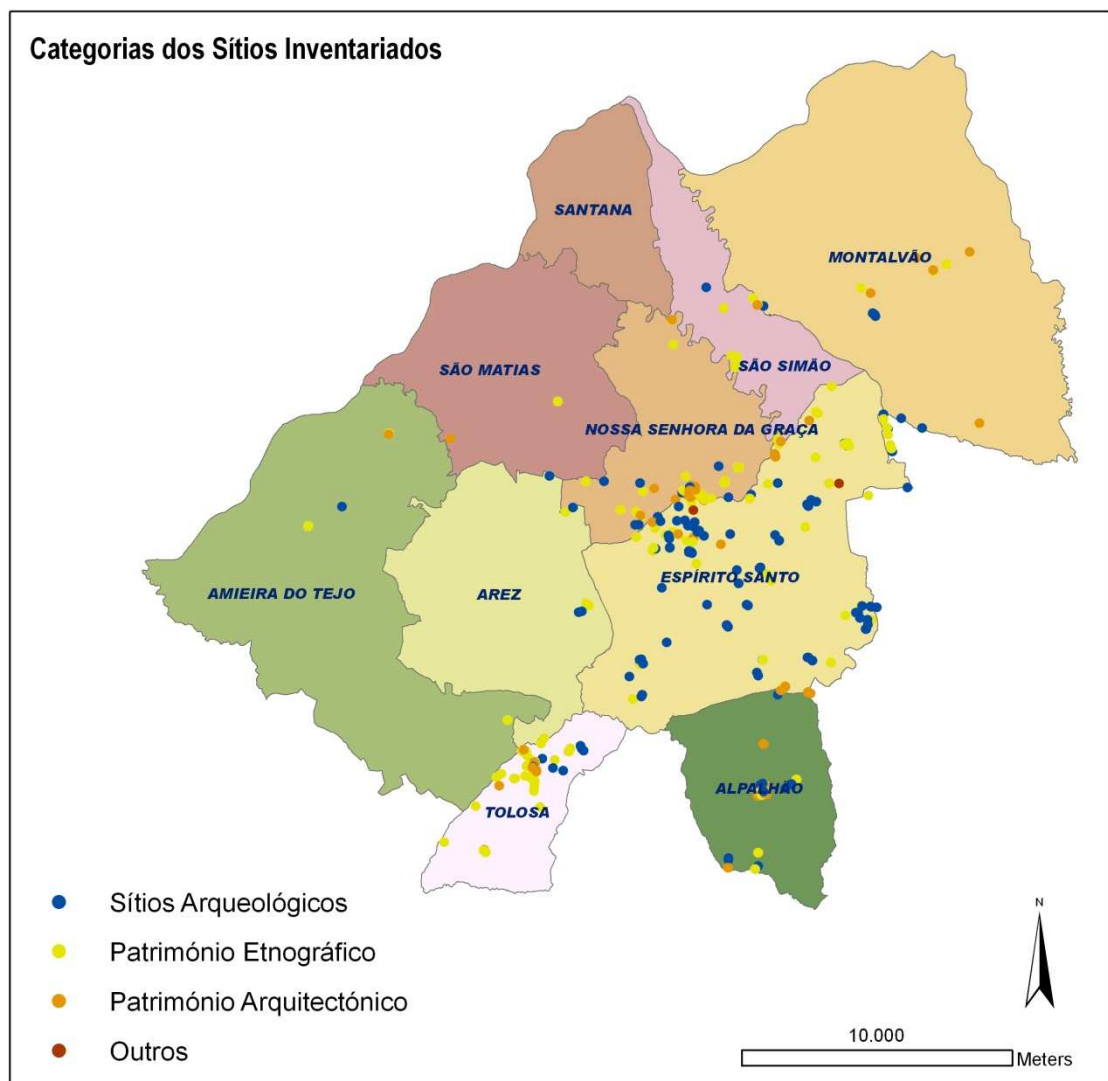
Seguem-se alguns mapas com a situação geográfica dos sítios por freguesia, bem como segundo as próprias tipologias, sendo possível perceber a sua dispersão e relação espacial no território.



Mapa 1 - Situação geográfica dos sítios inventariados durante a II Fase da Carta Arqueológica do Concelho de Nisa (relação com as freguesias)

O seguinte mapa é demonstrativo da dispersão dos sítios inventariados, segundo a categoria de Património na qual se inserem. Definem-se três grupos principais, sendo que no Património Arqueológico/Sítios Arqueológicos se inserem estações de superfície, sepulturas, achados isolados, cistas, antas, menires, etc, no Património Etnográfico incluem-se as eiras, moinhos, azenhas, fontes, etc, e finalmente o grupo do Património Arquitectónico que engloba o edificado, mas também alguns elementos soltos, manifestamente pertencentes a antigas construções, ou relevantes pelas suas características intrínsecas.

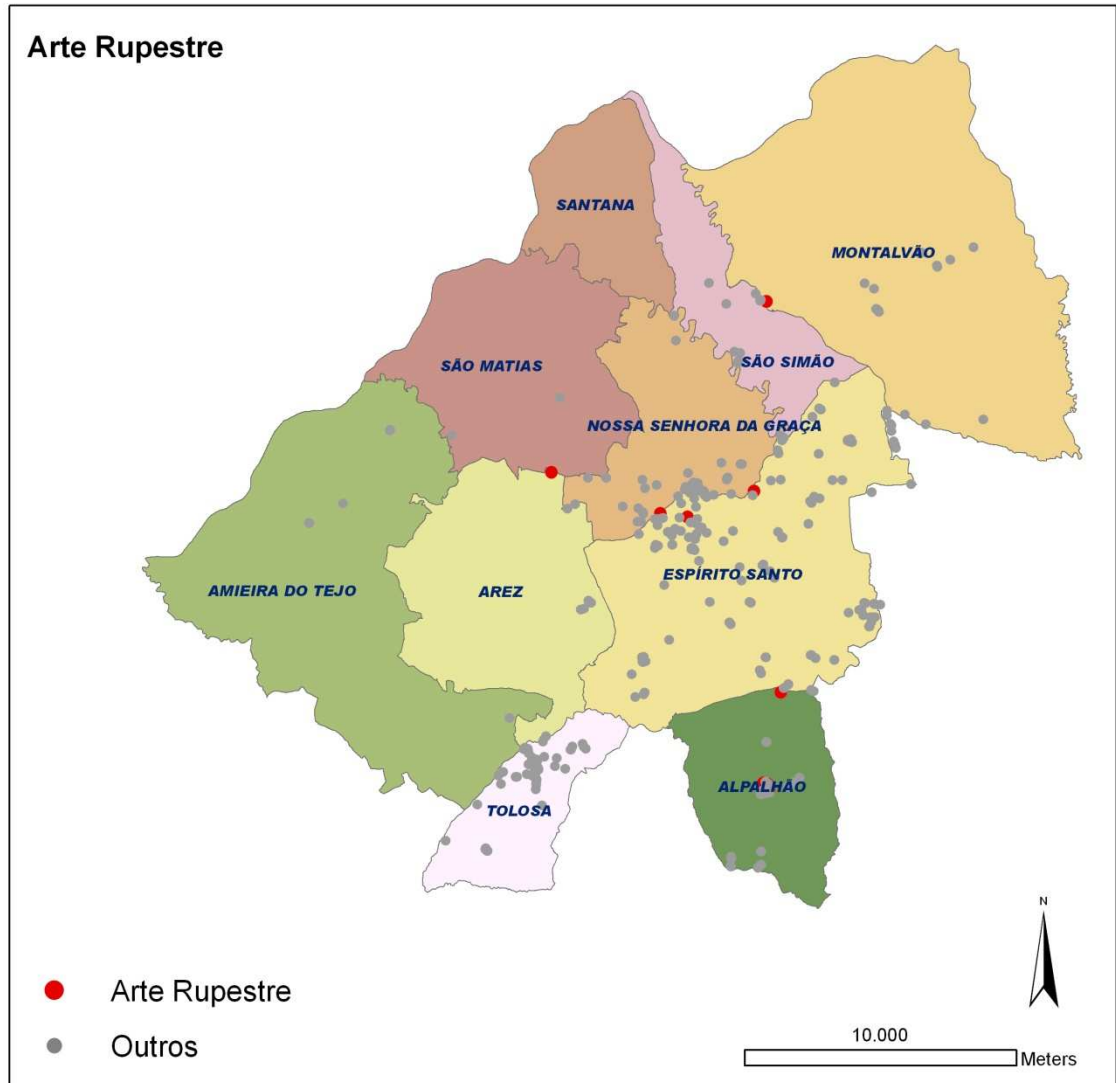
A categoria “Outros” inclui aqueles sítios que não integram nenhum dos restantes grupos, como as Minas do Poio, por exemplo, exploradas durante a década de 1940.



Mapa 2 - Situação geográfica dos sítios inventariados na II Fase da Carta Arqueológica de Nisa, segundo a categoria de Tipo de Património

Seguem-se alguns mapas relativos à tipologia de sítios inventariados que apresentam maior número de ocorrências.

Património Arqueológico

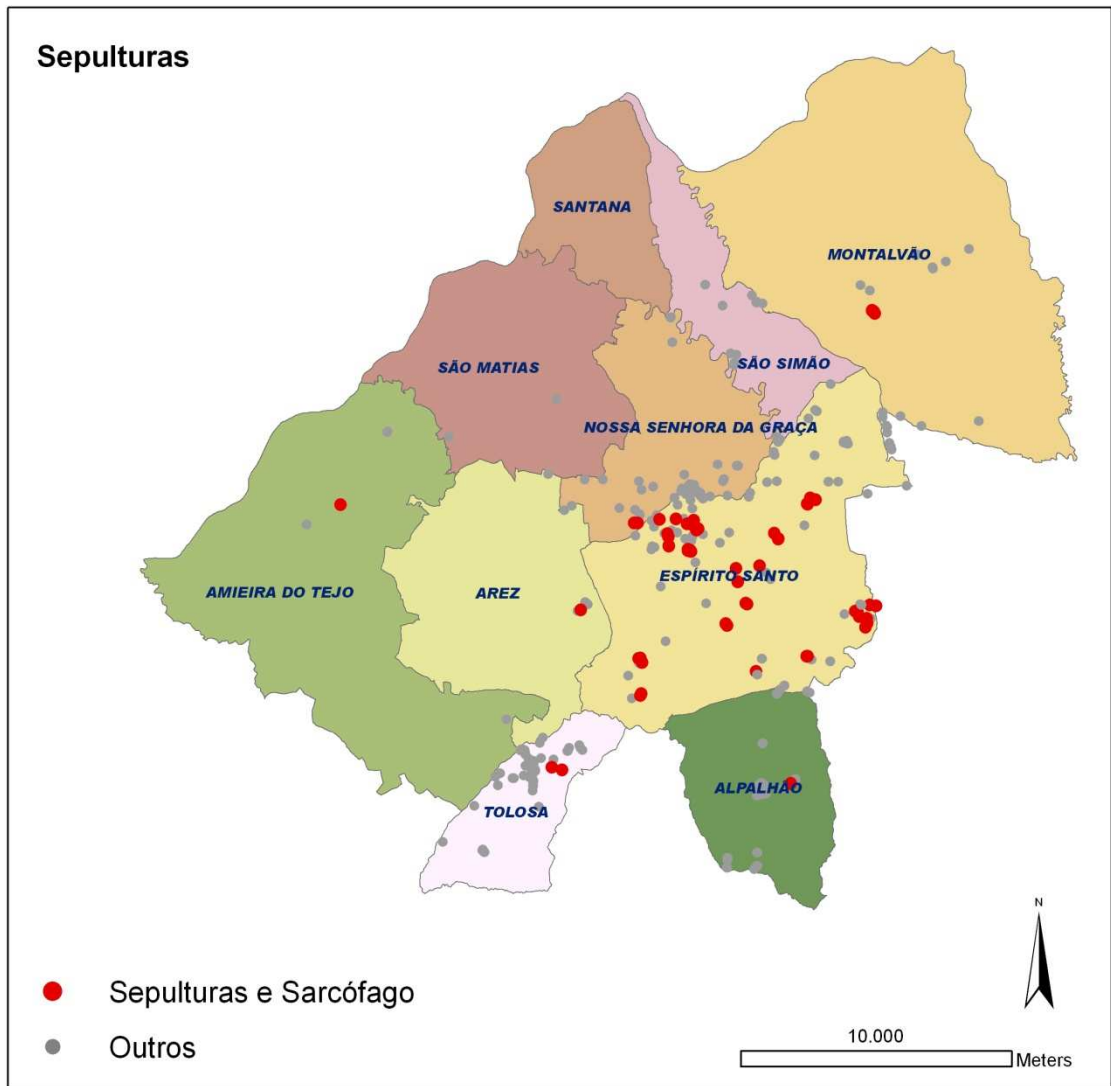


Mapa 3 - Localização de Sítios com Arte Rupestre ou grafismos em suportes rochosos



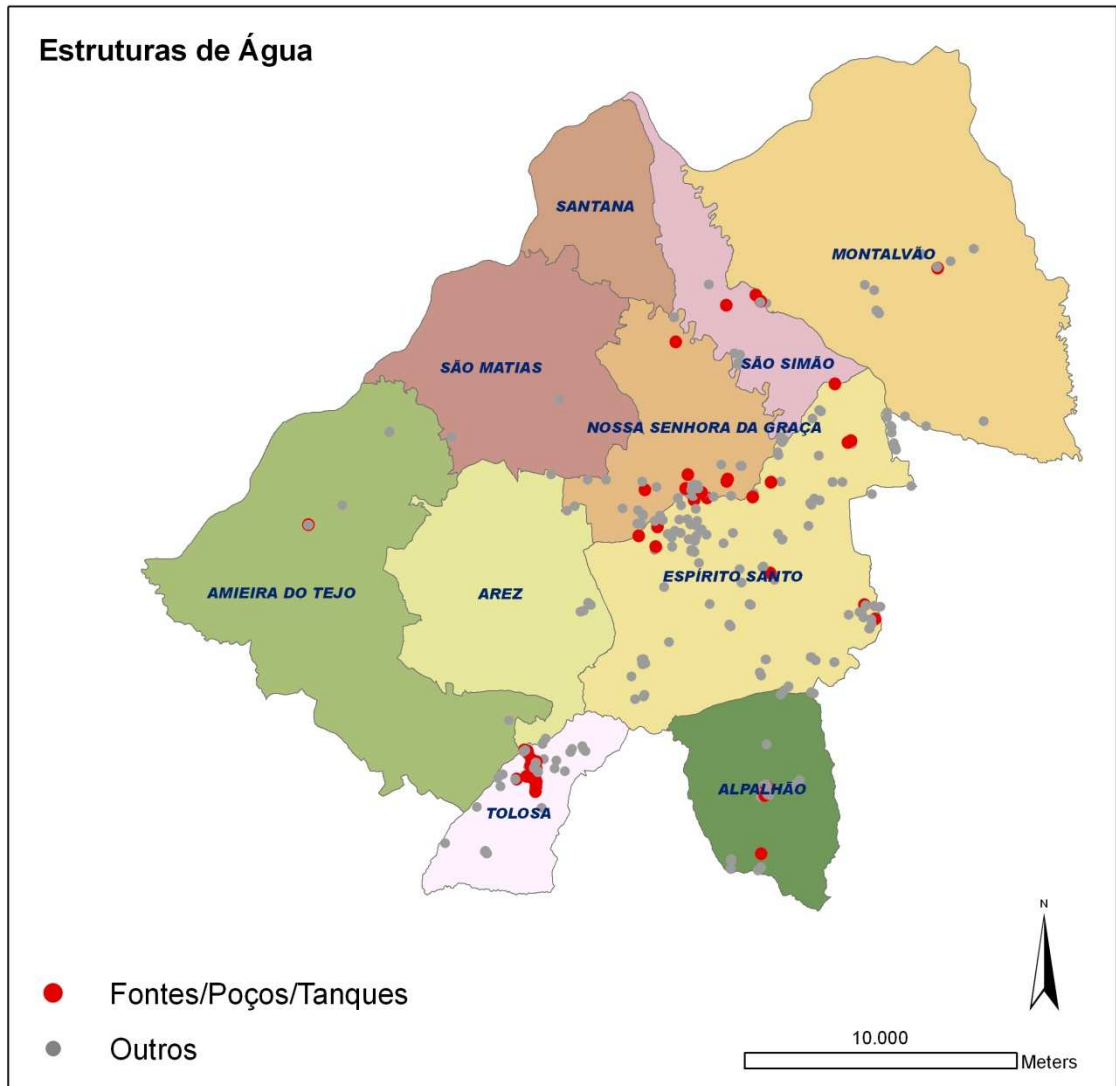
Mapa 4 - Localização das Estações de Superfície identificadas².

² Apesar destes sítios se encontrarem representados com topologia Ponto, seria mais adequado fazê-lo através de um polígono, já que se tratam de extensas áreas pelas quais se distribuem materiais arqueológicos, à superfície.

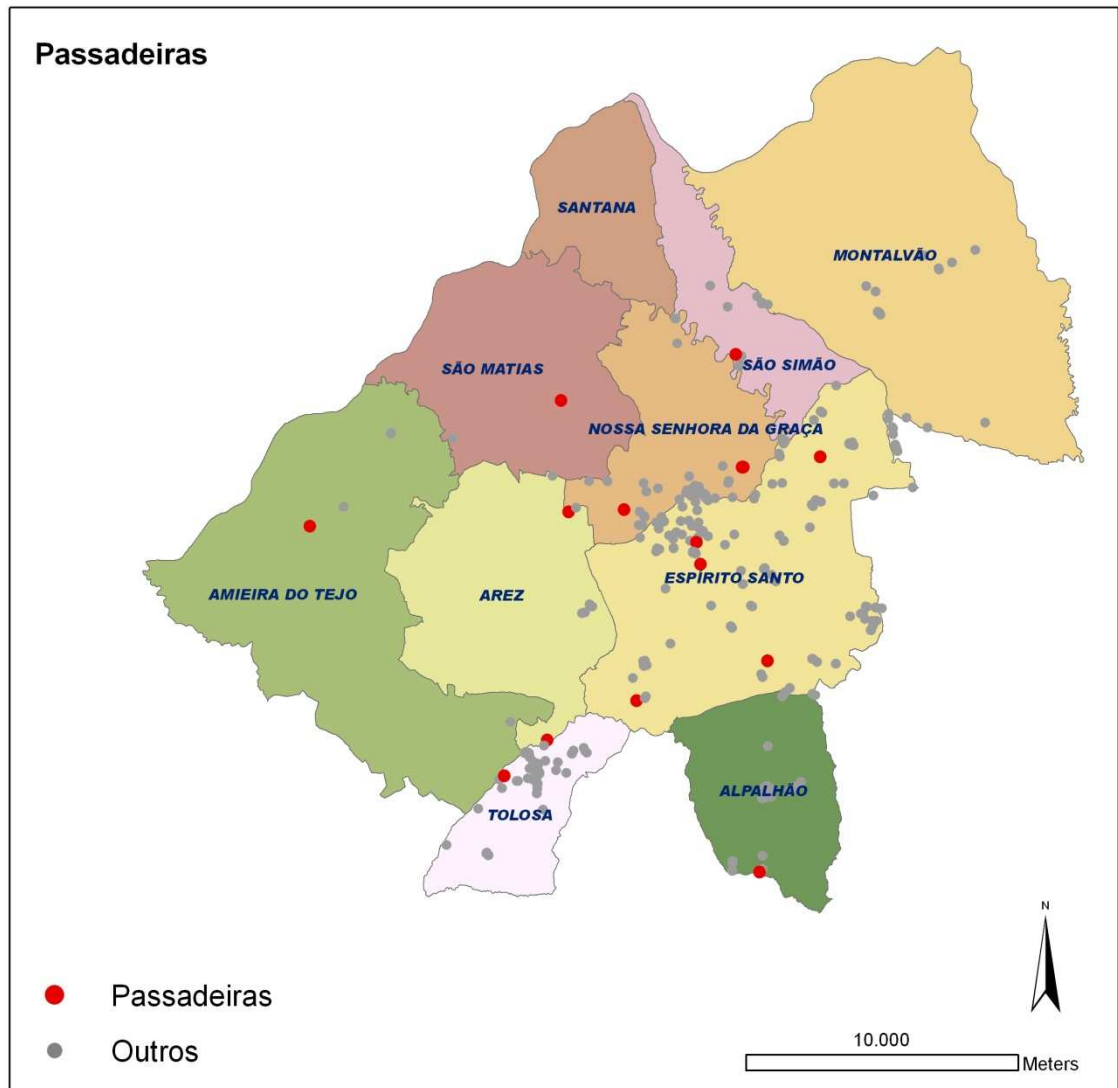


Mapa 5 - Localização de Estruturas Tumulares (maioritariamente sepulturas escavadas na rocha)

Património Etnográfico

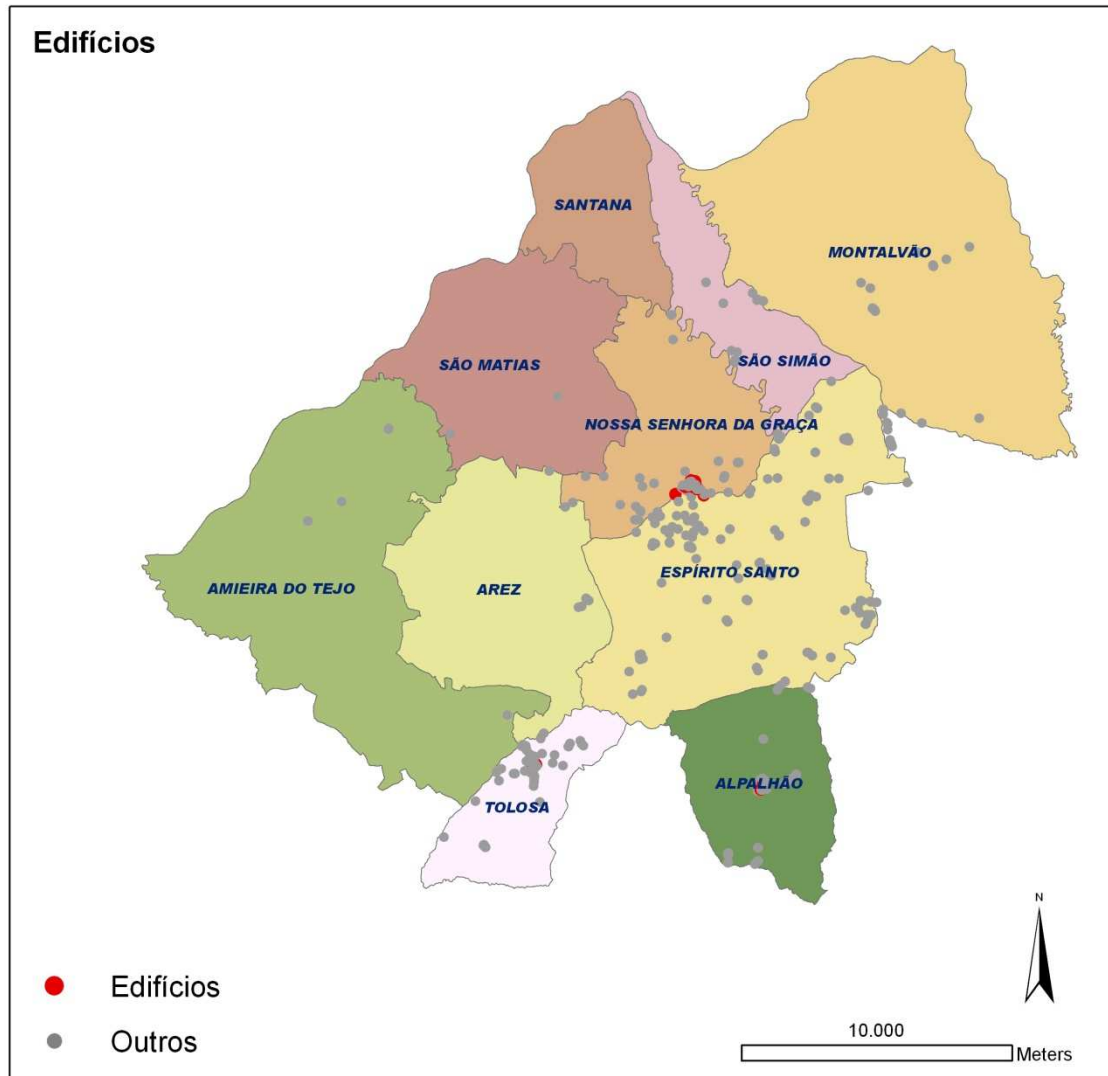


Mapa 6 - Dispersão das estruturas que servem o abastecimento de água, bem essencial, às populações.

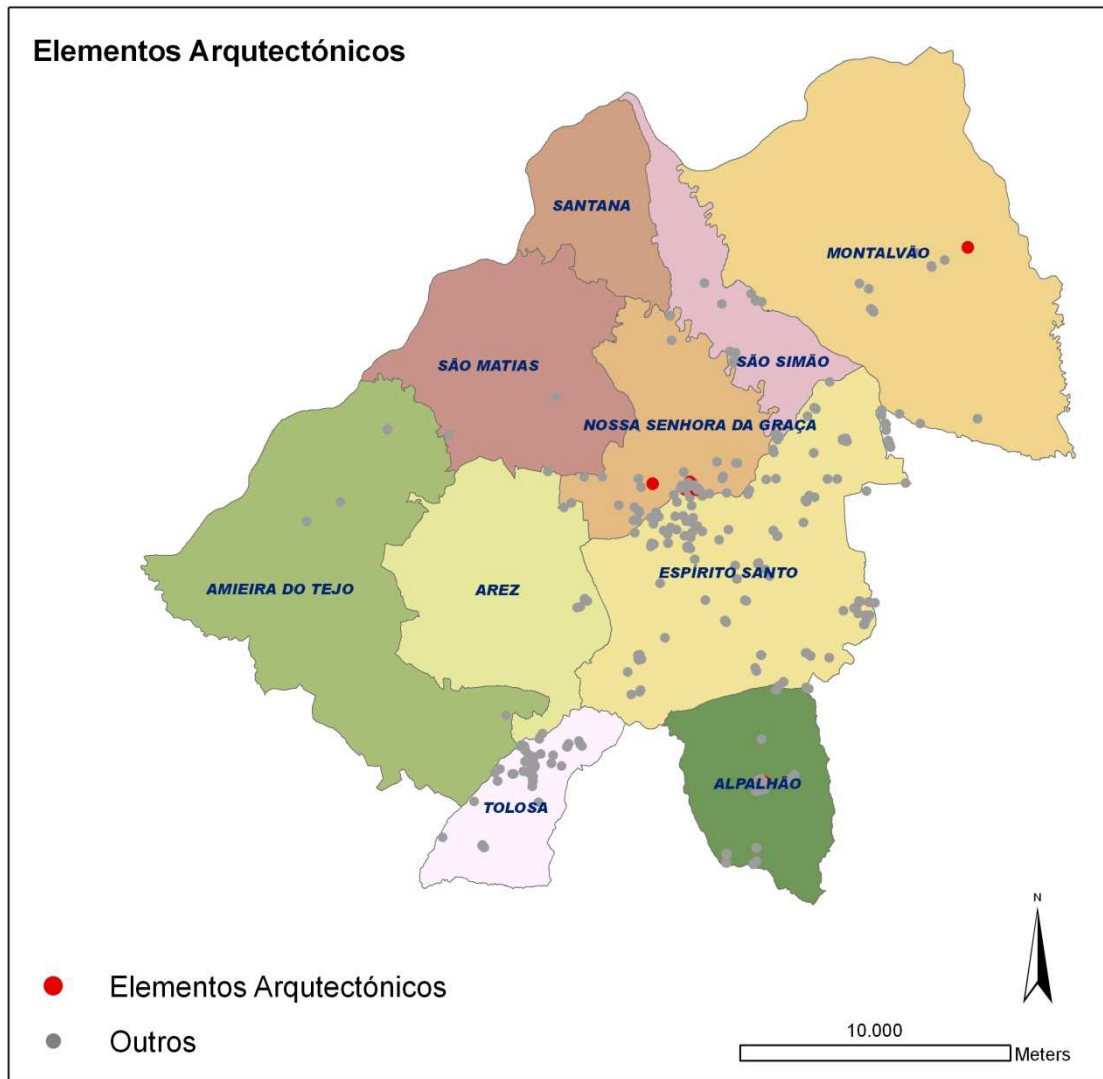


Mapa 7 - Localização geográfica das Passadeiras, que permitiam a passagem dos cursos de água, a vau.

Património Arquitectónico



Mapa 8 - Localização dos Edifícios mais significativos do concelho, sendo que se localizam, maioritariamente, nas vilas.



Mapa 9 - Dispersão de Elementos Arquitectónicos, tais como ombreiras, lintéis, colunas, etc.

9. Registo Fotográfico

Para além das descrições, observações e comentários registados ao longo do presente relatório, será ainda oportuno ilustrar a riqueza patrimonial do concelho de Nisa com algumas fotografias de sítios inventariados. Serão ainda reproduzidas imagens dos artefactos que se encontram à guarda de proprietários privados³. Aqueles que se associam a sítios inventariados, serão identificados segundo dois números, sendo o primeiro referente ao nº de Inventário e o segundo ao nº de Ficha de Campo (ex. (284 – nº de Inventário/ 269 – Nº de Ficha de Campo)).



Figura 1 - Estrutura da Estação de Superfície do Fraguil, Alpalhão (25/693)

³ Nomeadamente do Sr. João Francisco Lopes que se disponibilizou para mostrar a sua colecção.



Figura 2 - Pormenor da densidade de materiais à superfície, na Estação de Superfície do Fraguil (23/693)



Figura 3 - Aspecto da elevação onde se deverá concentrar maior número de vestígios e monte de fragmentos cerâmicos, de mármore, etc, na Estação de Superfície do Fraguil, Alpalhão (25/693)



Figura 4 - Prato metálico proveniente da Estação de Superfície do Patalou, Espírito Santo (100/508), à guarda de Sr. João Francisco Lopes.

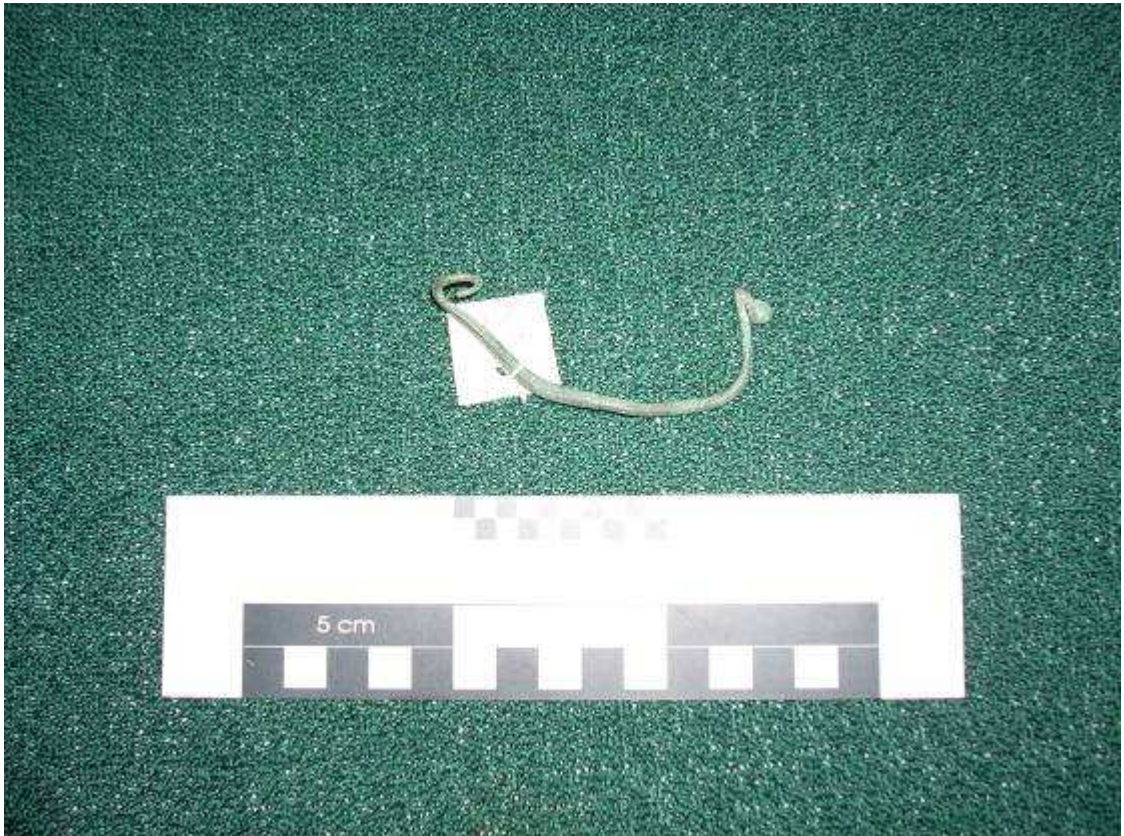


Figura 5 - Fíbula proveniente da Estação de Superfície do Patalou, Espírito Santo (100/508), à guarda do Sr. João Francisco Lopes



Figura 6 - Instrumento lítico proveniente da Estação de Superfície do Patalou, Espírito Santo (100/508), à guarda do Sr. João Francisco Lopes

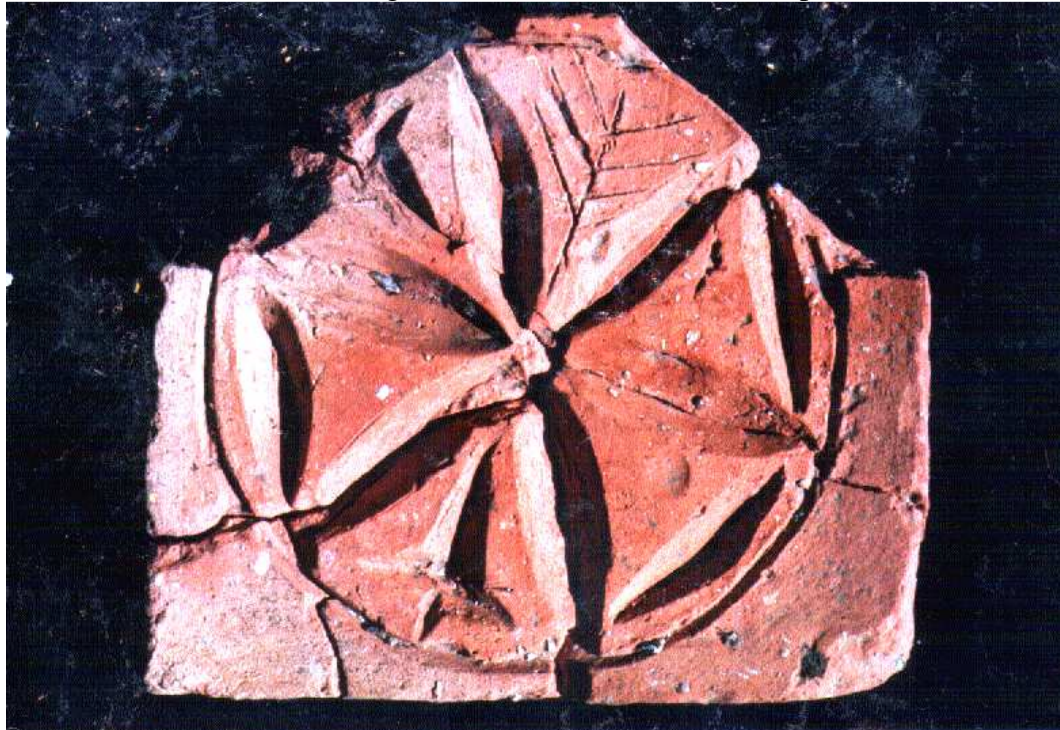


Figura 7 Laje cerâmica decorada com motivo de pontas, encontrada na Estação de Superfície do Patalou, Espírito Santo (100/508) - Fotografia fornecida por Sr. João Francisco Lopes



Figura 8 - Placa de Cinturão visigótica, proveniente da Estação de Superfície do Patalou, Espírito Santo (100/508)



Figura 9 - Artefacto metálico proveniente da Estação de Superfície do Tapadão de S. Gens, Espírito Santo (102/617). Atribuível ao período romano (Fotografia fornecida pelo Sr. João Francisco Lopes)



Figura 10 - Aspecto da Estação de Superfície do Patalou (100/508), Espírito Santo



Figura 11 - Asas de recipientes cerâmicos encontradas na Estação de Superfície da Tapada Nova (103/622), Espírito Santo, à guarda do Sr. João Francisco Lopes



Figura 12 - Pesos de chumbo provenientes da Estação de Superfície da Tapada Nova (103/622), à guarda do Sr. João Francisco Lopes



Figura 13 - Pormenor dos materiais à superfície, na Estação de Superfície da Tapada Nova (103/622), Espírito Santo



Figura 14 - Aspecto geomorfológico da Estação de Superfície da Tapada Nova (193/622), Espírito Santo



Figura 15 - Peso de Tear da Estação de Superfície da Tapada da Fonte do Freixo, Espírito Santo (105/743)



Figura 16 - Aspecto de implantação da Estação de Superfície da Tapada da Fonte do Freixo (105/743), Espírito Santo



Figura 17 - Troço de muralha e balcão (258/664), Nossa Senhora da Graça (Fotografia de Sr. João Francisco Lopes)



Figura 18 - Machados de Pedra Polida de Tolosa (284/469)



Figura 19 - Materiais metálicos provenientes da Estação de Superfície do Pai Anes, Espírito Santo, inventariada na I Fase da Carta Arqueológica (Fotografia fornecida por Sr. João Francisco Lopes)